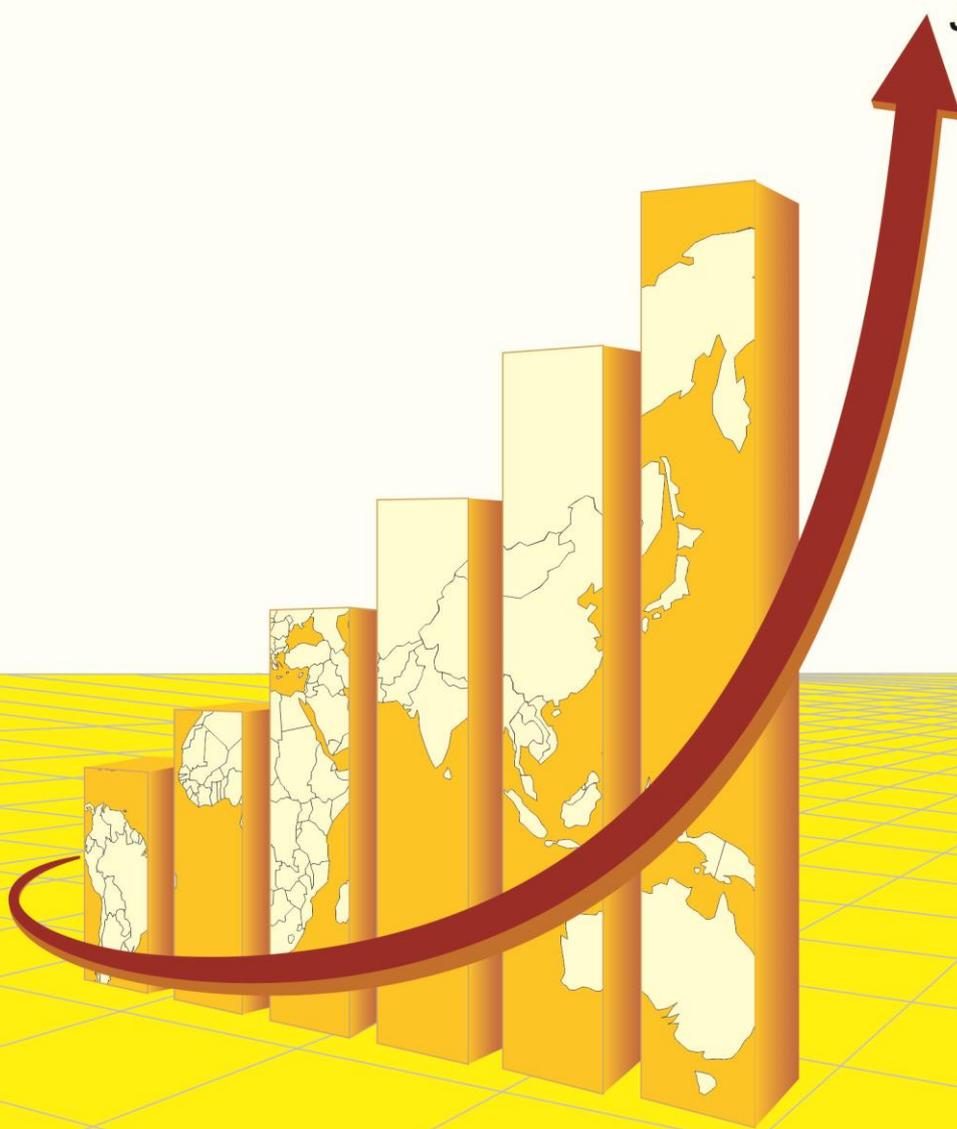


Janeiro/2023





Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Edilene Steinwandter

Diretores

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Giovani Canola Teixeira
Administração e Finanças

Humberto Bicca Neto
Extensão Rural e Pesqueira

Vagner Miranda Portes
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl
Gláucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Tabajara Marcondes



Florianópolis
2023

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Revisão técnica: Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

Colaboração:

Bruna Parente Porto
Carlos Koji Kato
Claudio Luis da Silveira
Cleverson Buratto
Édila Gonçalves Botelho
Evandro Uberdan Anater
Getúlio Tadeu Tonet
Gilberto Luiz Curti
Nilsa Luzzi
Orlando Fuchs
Sidaura Lessa Graciosa

Edição: janeiro de 2023 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Edilene Steinwandter
Presidente da Epagri

Sumário

Grãos	7
Arroz	7
Feijão	10
Milho.....	12
Soja	15
Milho Silagem	18
Trigo.....	20
Hortaliças	23
Alho.....	23
Cebola.....	27
Pecuária	30
Avicultura.....	30
Bovinocultura	35
Suinocultura.....	39
Leite	45

Grãos

Arroz

Glauca de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

O mercado do arroz fechou o ano de 2022 com preços em ascensão, tanto em Santa Catarina quanto no Rio Grande do Sul. O cenário foi bem diferente do observado no início do referido ano, quando o excesso de oferta gerou preocupações quanto aos preços ao produtor. Em termos reais, observou-se, de janeiro a março de 2022, que os preços catarinenses ficaram, em média, em R\$ 65,00/sc; no Rio Grande do Sul, em R\$ 70,00/sc. No entanto, a frustração de safra ocorrida no Rio Grande do Sul, em função da estiagem, que resultou em perdas da ordem de 11%, e o aumento das exportações levaram a um cenário favorável ao produtor a partir do segundo trimestre do ano. A média anual, em Santa Catarina, foi de R\$ 69,72/sc e no Rio Grande do Sul, de R\$ 75,43/sc. Diferentemente do comportamento observado em 2021, o mercado seguiu o esperado em termos de sazonalidade, ou seja, preços menores no primeiro quadrimestre do ano, com o aumento da oferta interna em razão da colheita da safra e da elevação no período de entressafra.

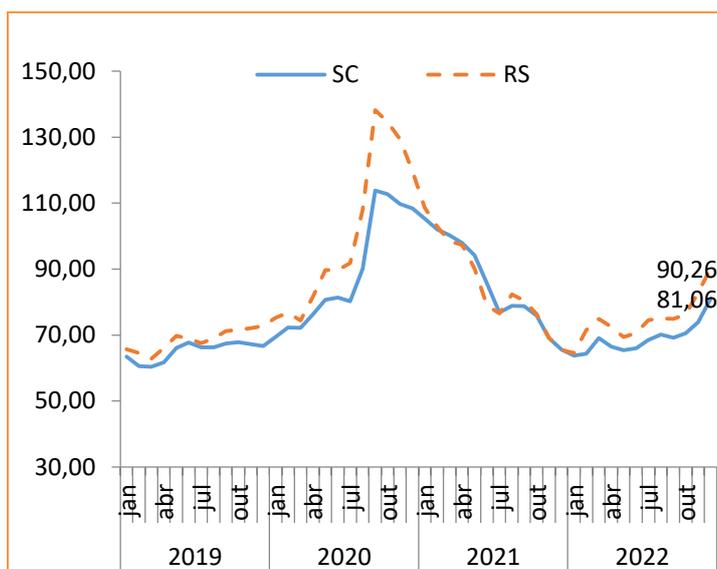


Figura 1. Arroz irrigado – SC e RS: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2019 a dez./2022)

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Cepea (RS) jan./2022.

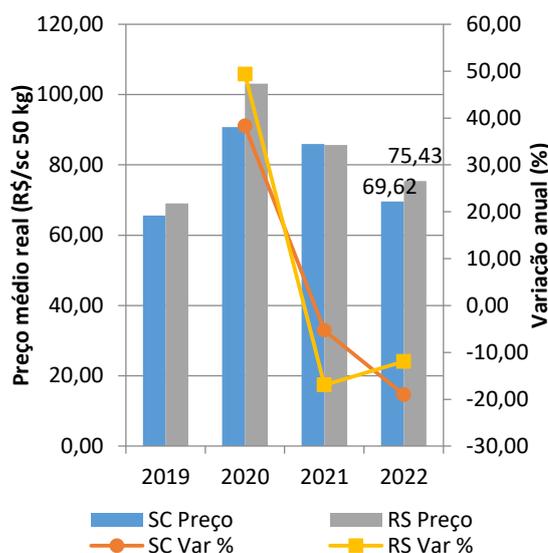


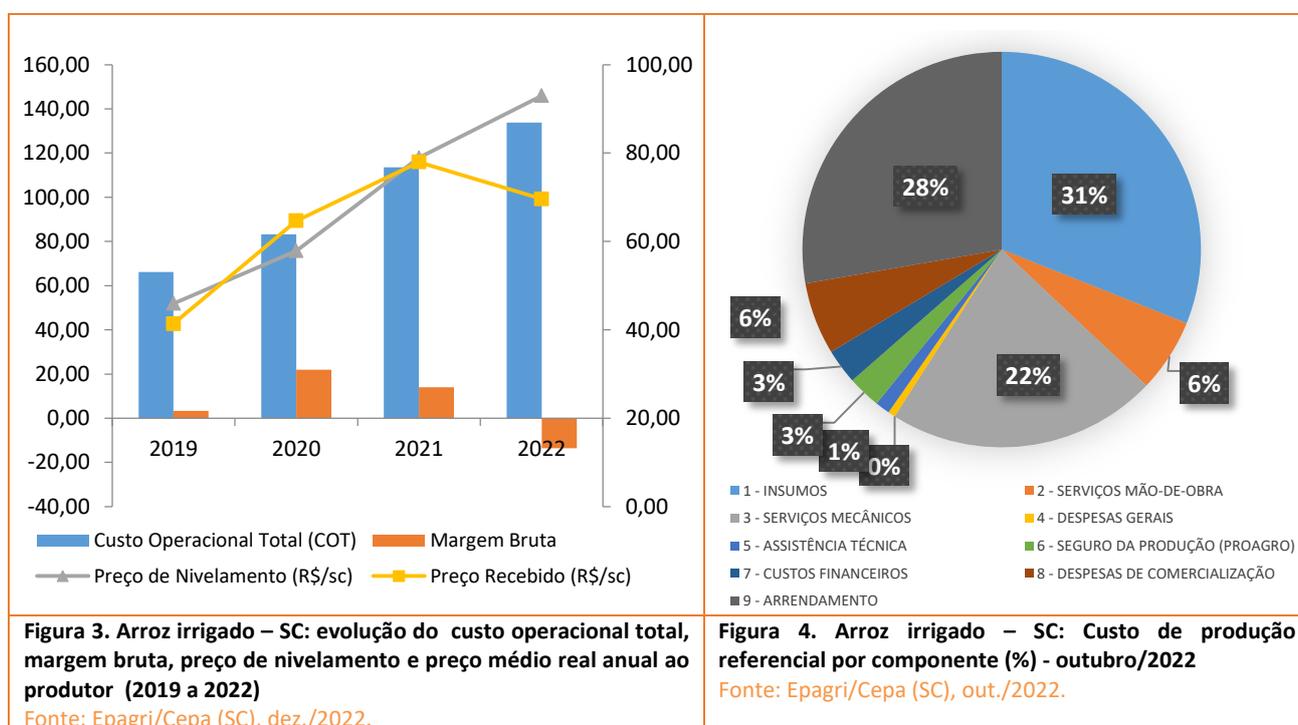
Figura 2. Arroz irrigado – SC e RS: preço médio real e variação anual

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Cepea (RS) jan./2022.

Custos de Produção

Apesar da recuperação dos preços em 2022, a margem bruta foi negativa. Isso porque os custos de produção aumentaram significativamente, especialmente os relativos aos insumos de produção, como agrotóxicos e adubos. A figura 3 mostra a evolução dos custos de produção e seu comparativo com a margem, preço de nivelamento e preço recebido pelo produtor. Observa-se, considerando o custo operacional total, que o preço de nivelamento, ou seja, aquele necessário para cobrir todos os custos em 2022, seria de R\$ 92,99/sc, enquanto o produtor recebeu, em média, R\$ 69,62/sc no ano. Isso resulta em uma margem bruta baixa e em lucro operacional negativo, dificultando a permanência do produtor na

atividade. Ao longo da série analisada, os anos de 2020 e 2021 foram os períodos de maiores margens, o que permitiu ao produtor a capitalização e a possibilidade de investir nas safras futuras. A figura 4 apresenta a distribuição do custo de produção em seus principais componentes ao longo do mês de outubro de 2022. Observa-se que o custo operacional efetivo fechou em R\$ 76,79/sc de 50 kg. O maior peso nos custos de produção foi a compra de insumos, que representa 31% do custo operacional total. Esse comportamento pode ser explicado pela alta do dólar, visto que a maioria dos agroquímicos é importada. O segundo componente de custo é o arrendamento, que representa 28% do total. Segundo levantamento realizado pela Epagri/Cepa, cerca de 60% da área produzida do estado é arrendada - valor que vem aumentando gradativamente em razão da inviabilização da atividade pelos altos custos de produção. Os serviços mecânicos ocupam o terceiro lugar nos itens de maior participação nos custos de produção e respondem por 22%. A maior parcela corresponde à colheita, que, em sua maioria, é realizada de forma terceirizada.



Comércio Exterior

Em 2022, o valor das exportações do arroz em Santa Catarina foi de US\$ 4,08 milhões, o que representa cerca de 54% do valor exportado em 2021 e um volume de 8,6 mil toneladas de arroz. Do lado das importações, no acumulado de 2022, em Santa Catarina, os valores foram equivalentes a US\$ 12,7 milhões e a 28,06 mil toneladas de arroz. No mês de dezembro/22, em especial, as exportações aumentaram 91,9% em relação ao mês anterior, somando 1,77 mil toneladas. Já as importações somaram 2,20 mil toneladas em dezembro/22, recuo de 39,49% no comparativo mensal, e avanço de 7,9% no comparativo anual. Com isso, o saldo da balança comercial é negativo e soma US\$ 8,68 milhões. A entrada de produto se dá principalmente do Uruguai e Paraguai e se destina ao suprimento das necessidades da indústria.

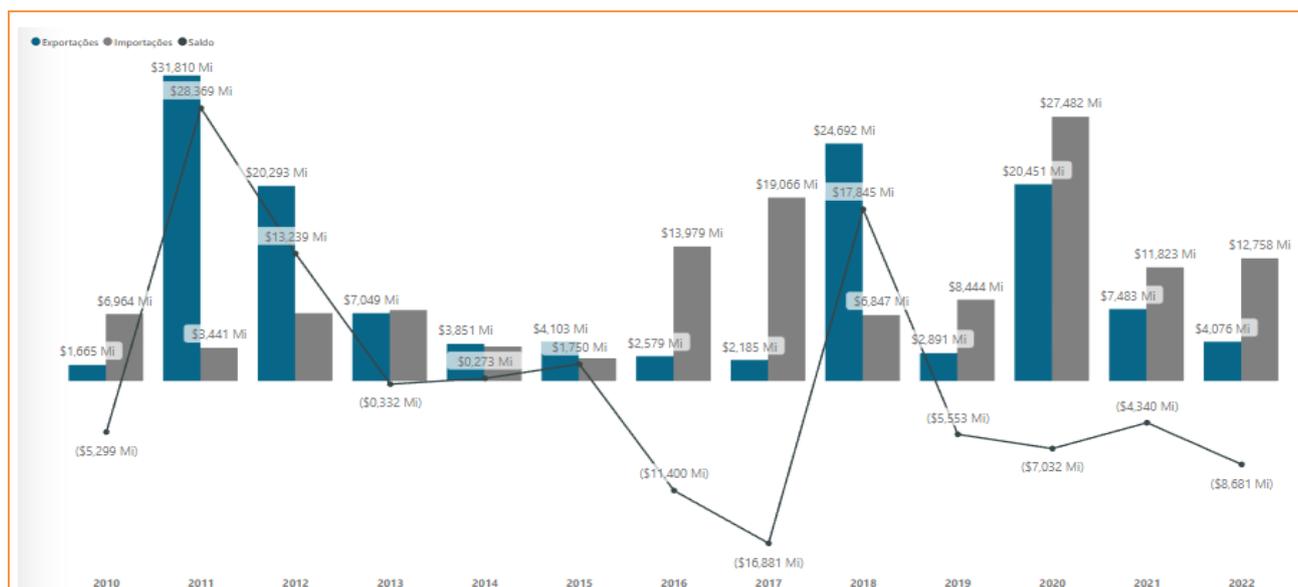


Figura 5. Arroz e derivados – SC: evolução do valor das exportações e importações (US\$)

Fonte: Comexstat, jan./2023.

Acompanhamento de safra

A safra 2022/23 teve início de plantio em meados de agosto, especialmente na região litoral norte do estado, onde ele se inicia mais cedo, com o intuito da colheita de soca. A estimativa atual aponta para estabilidade de área, em torno de 147 mil hectares, e leve retração na produtividade, visto que, na última safra, ela esteve acima da média. A colheita teve início em algumas áreas do estado, especialmente na do litoral norte; porém, com o ciclo atrasado, o percentual ainda é muito baixo. Salienta-se que o prolongado período de frio atrasou o ciclo da cultura. Por outro lado, a baixa luminosidade preocupa os produtores com relação à produtividade e à uniformidade do grão. Apesar disso, a expectativa ainda é de uma boa safra.

Tabela 1. Arroz irrigado - Santa Catarina: comparativo das safras 2021/22 e 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Estimativa inicial - Safra 2022/23*			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtividade (kg/ha)	Área	Prod.	Produt.
Araranguá	58.848	503.134	8.550	58.848	497.448	8.453	0,00	-1,13	-1,13
Blumenau	7.115	65.516	9.208	7.115	63.936	8.986	0,00	-2,41	-2,41
Criciúma	21.829	187.310	8.581	21.829	186.843	8.559	0,00	-0,25	-0,25
Florianópolis	1.895	11.908	6.284	1.895	11.908	6.284	0,00	0,00	0,00
Itajaí	9.461	83.079	8.781	9.163	79.774	8.706	-3,15	-3,98	-0,86
Ituporanga	170	1.622	9.541	170	1.632	9.600	0,00	0,62	0,62
Joinville	18.285	144.641	7.910	18.195	148.133	8.141	-0,49	2,41	2,92
Rio do Sul	10.635	98.317	9.245	10.643	101.793	9.564	0,08	3,54	3,46
Tabuleiro	132	1.179	8.932	132	1.179	8.932	0,00	0,00	0,00
Tijucas	2.164	15.985	7.387	2.164	15.985	7.387	0,00	0,00	0,00
Tubarão	17.023	139.311	8.184	16.873	129.957	7.702	-0,88	-6,71	-5,89
Santa Catarina	147.557	1.252.002	8.485	147.027	1.238.587	8.424	-0,36	-1,07	-0,71

Fonte: Epagri/Cepa (SC), dez./2022.

Feijão

João Rogério Alves
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mercado catarinense, o preço médio do feijão-carioca reagiu em dezembro apresentando crescimento de 33,59% em relação a novembro e fechando a média mensal em R\$ 301,37/sc de 60 kg. Para o feijão-preto, os preços também tiveram um crescimento de 23,13%, fechando a média mensal em R\$ 224,10/sc de 60 kg. Na comparação com um ano atrás, os preços da saca do feijão-carioca, em termos nominais, estão 39,13% acima do que foi pago em dezembro de 2021. Para o feijão-preto, há um recuo de 5,70%.

Neste último mês do ano, em um período de entressafra, o mercado catarinense reagiu de forma atípica, com um crescimento importante nos preços pagos aos produtores, reflexo da previsão de uma safra nacional menor. Esse comportamento acompanha uma tendência nacional, que deve seguir com preços firmes até o mês de março, quando a produção de feijão da primeira safra (safra das águas) começa a definir melhor o quadro de oferta de demanda de feijão para a safra nacional.

Tabela 1: Feijão – evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60 kg)

Estado	Tipo	Dez. 22	Nov. 22	Variação mensal (%)	Dez. 21	Variação anual (%)
Santa Catarina	Feijão-carioca	301,37	225,60	33,59	216,61	39,13
Paraná		379,70	324,50	17,01	237,22	60,06
Mato Grosso do Sul		322,93	295,87	9,15	221,71	45,65
Bahia		349,56	311,48	12,23	248,78	40,51
São Paulo		404,40	332,38	21,67	243,94	65,78
Goiás		370,28	311,47	18,88	241,02	53,63
Santa Catarina	Feijão-preto	224,10	182,00	23,13	237,64	-5,70
Paraná		253,15	216,48	16,94	230,40	9,87
Rio Grande do Sul		289,21	216,92	33,33	236,61	22,23

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB/Deral (PR); Conab (MS, BA, SP, GO e RS) - jan. /2023.

Safra catarinense

Feijão primeira safra

Até a última semana de dezembro, na região Sul catarinense, o maior percentual das lavouras de feijão 1ª safra avança na fase de floração, com um pequeno percentual de área plantada alcançando a fase de maturação. Nessa região, tem ocorrido chuvas bem distribuídas, e produtores seguem realizando os demais tratamentos culturais e tratamentos fitossanitários quando necessário. Com as temperaturas em elevação, melhora as condições climáticas para o desenvolvimento das lavouras da região.

Já para as lavouras localizadas nos municípios da região do Planalto Norte Catarinense, o mês de dezembro está finalizando com as condições climáticas favoráveis para o desenvolvimento das lavouras. Contudo, eventos climáticos como granizo tem ocorrido de forma isolada, com produtores acionando o seguro agrícola (PROAGRO) para avaliação e cobertura das perdas. Até o momento a condição das lavouras é considerada boa, e a expectativa é de uma safra normal. Na região do Planalto Sul Catarinense e Meio Oeste Catarinense, produtores estão concluindo as operações de plantio, aproveitando a boa umidade do solo da penúltima semana do ano. As lavouras já implantadas se desenvolvem normalmente.

Para os municípios produtores de feijão da região do Oeste Catarinense, Extremo Oeste Catarinense e Alto

Vale do Rio do Peixe, a fase de desenvolvimento predominante é a floração. A falta de chuvas tem prejudicado lavouras de forma localizada, sobretudo em localidades com solo mais raso, onde as plantas já demonstram sinais de estresse por falta de umidade no solo. A ocorrência de pancadas de chuvas, mesmo que esparsas, tem contribuído para o desenvolvimento da cultura na região. Entretanto, técnicos e produtores alertam que em muitas áreas, deverá haver redução de produtividade.

Com a evolução das operações de plantio em todas as regiões produtoras, a fase de plantio está tecnicamente encerrada. A estimativa atual aponta para uma redução na área plantada de 14% em relação à safra anterior; mesmo assim, a produção deverá aumentar cerca de 11%. Devemos lembrar que a safra passada foi fortemente afetada pela estiagem, o que comprometeu a produção daquele ano. Da mesma forma, espera-se um crescimento de 29% na produtividade. Esse aumento também reflete o resultado frustrante na produtividade da safra 2021/22.

Em relação ao andamento da safra atual, até a última semana de dezembro, 100% da área destinada ao plantio da leguminosa no estado já estava plantada. No que se refere a desenvolvimento, 55% das lavouras encontravam-se na fase vegetativa, 42% em floração e, 3% em maturação. A condição de lavoura é considerada boa para 85% da área plantada; condição média para 13,5% e condição ruim para 1,5%.

Tabela 2: Feijão 1ª – comparativo de safra 2021/22 e estimativa safra 2022/2023

Microrregião	Safra 2021/2022			Estimativa Inicial Safra 2022/2023			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade de (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área	Produção	Produtividade
Araranguá	60	52	867	53	62	1.170	-12	19	35
Campos de Lages	7.940	11.846	1.492	7.970	14.944	1.875	0	26	26
Canoinhas	9.720	14.764	1.519	7.800	15.560	1.995	-20	5	31
Chapecó	1.682	2.053	1.221	1.727	3.638	2.107	3	77	73
Concórdia	289	101	349	285	296	1.039	-1	193	198
Criciúma	668	782	1.171	667	829	1.244	0	6	6
Curitibanos	3.710	5.488	1.479	1.590	2.840	1.786	-57	-48	21
Florianópolis				15	15	1.000			
Ituporanga	1.167	2.003	1.716	1.140	2.028	1.779	-2	1	4
Joaçaba	2.807	2.996	1.067	2.820	5.922	2.100	0	98	97
Rio do Sul	801	1.145	1.429	805	1.124	1.396	0	-2	-2
São Bento do Sul	600	950	1.583	600	1.050	1.750	0	11	11
São M. do Oeste	804	1.228	1.527	635	1.324	2.085	-21	8	37
Tabuleiro				330	355	1.076			
Tijucas				190	271	1.426			
Tubarão	602	752	1.249	523	701	1.340	-13	-7	7
Xanxerê	4.871	9.678	1.987	3.566	8.607	2.414	-27	-11	21
Santa Catarina	35.721	53.838	1.507	30.716	59.565	1.939	-14	11	29

Fonte: Epagri/Cepa, jan. /2023.

Milho

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Evolução dos Preços em 2022

Os preços do milho, no primeiro trimestre de 2022, registram alta significativa, cerca de R\$100,00/sc em março (preço ao produtor no estado). Estas cotações foram impulsionadas pelos estoques de passagem - em volumes apertados - e por preocupações, relativamente à safra de verão de 2021/22, por problemas de estiagem no sul do Brasil (que reduziram a produtividade e a produção). A guerra entre Rússia e Ucrânia foi um fator relevante de alta no mercado internacional, com reflexos nos preços internos no Brasil no início de 2022. Após o primeiro trimestre, o mercado voltou as atenções na expectativa de uma boa produção da segunda safra, que se confirmou, com uma produção recorde, o que, por sua vez, gerou pressão sobre as cotações até julho. No segundo semestre, os preços ao produtor apresentaram, desde agosto, recuperação gradativa. A forte demanda internacional pelo cereal resultou em exportações recordes em 2022, volume superior a 42 milhões de toneladas. Em dezembro, o preço médio registrou R\$ 84,24/sc; o aumento foi de 5,9% de julho a dezembro. Em relação à média geral dos preços no período avaliado (2018 a 2022), verifica-se que as cotações em 2021 e 2022 estão em um nível superior às da média mensal dos anos anteriores, reflexo da alta das *commodities* no mercado internacional no período de 2020 a 2022 em função da quebra da safra em alguns países e pandemia Covid (Figura 1). O mercado do milho, no início de 2023 está com foco no clima na América Latina, que influi no potencial da produção da primeira safra no Brasil e safra Argentina, que juntos podem produzir cerca de 80 milhões de toneladas (USDA e Conab, jan. 2023). Este volume mexe no mercado internacional.

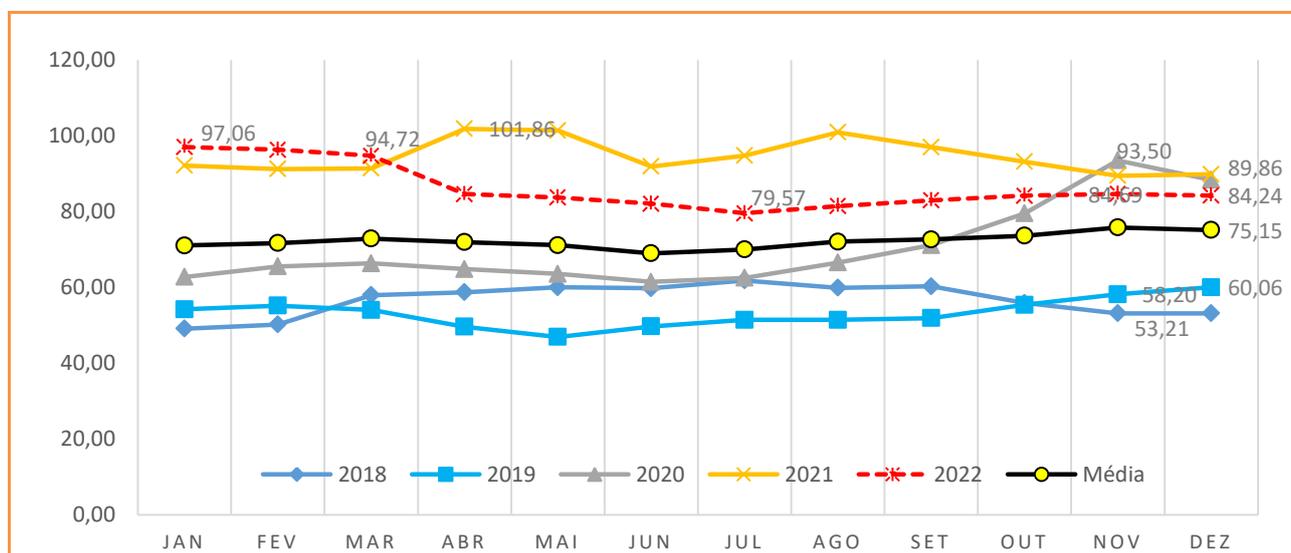


Figura 1 – Milho/SC: preço médio mensal pago ao produtor (R\$/sc de 60 kg), de jan./2018 a dez./2022 (valores atualizados pelo IGP-DI).

Fonte: Epagri- Cepa.

Acompanhamento da Safra estadual 2022/23

A produção total no estado para milho da primeira safra foi inicialmente estimada em 2,7 milhões de toneladas. Neste relatório de janeiro de 2023, a Epagri/Cepa fez uma correção na área cultivada e na produtividade, o que resultou na redução da estimativa da produção total (Tabela 2). Os fatores climáticos

já influem nessa redução da estimativa, rebaixada para 2,64 milhões de toneladas. As condições climáticas desfavoráveis na região oeste, em especial nos municípios do Vale do rio Uruguai e extremo oeste do estado, registraram chuvas abaixo da média para o período de dezembro em partes das regiões de São Miguel do Oeste e Concórdia, fato que já se reflete na produtividade inicialmente estimada. A colheita nestas regiões já teve início na primeira quinzena de janeiro de 2023, com registro de produtividades de 3.600 kg/ha a 7.000 kg/ha em algumas áreas (redução de 15% a 20% na produção inicialmente estimada). Em outras regiões, as produtividades foram corrigidas para cima, em função de chuvas mais regulares, caso das regiões do planalto norte e Campos de Lages. A Epagri/Cepa atualiza mensalmente as estimativas do rendimento das culturas em função da ocorrência de fatores climáticos. O mês de janeiro é decisivo para a consolidação da produção prevista de milho em várias regiões. A precipitação e a temperatura são os componentes que mais pesam na determinação da produção final nas fases de floração e enchimento de grãos.

Tabela 1. Milho/SC: estimativa inicial da área, rendimento e produção de milho (primeira safra) e comparativo com a estimativa atual (dez./22) por microrregião e estado

Microrregião	Estimativa inicial - Safra 2022/23			Estimativa atual - Safra 2022/23*		
	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Quant. prod. (t)	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Quant. prod. (t)
Araranguá	7.786	7.543	58.730	7.786	7.543	58.730
Blumenau	1.975	4.967	9.811	1.975	4.967	9.811
Campos de Lages	36.010	6.709	241.602	31.170	8.014	249.796
Canoinhas	32.700	9.415	307.870	33.300	9.434	314.160
Chapecó	38.665	8.357	323.136	40.435	8.686	351.215
Concórdia	22.730	8.141	185.034	22.730	7.614	173.067
Criciúma	7.109	7.881	56.024	7.109	7.881	56.024
Curitibanos	24.470	10.354	253.371	24.470	9.662	236.424
Ituporanga	9.450	7.727	73.020	9.450	7.727	73.020
Joaçaba	63.640	8.932	568.449	60.815	8.602	523.136
Joinville	520	5.915	3.076	520	5.915	3.076
Rio do Sul	18.290	7.088	129.648	18.290	7.088	129.648
São Bento do Sul	3.300	8.497	28.040	3.100	8.632	26.760
São Miguel do Oeste	22.590	8.587	193.990	22.590	7.270	164.231
Tabuleiro	3.590	6.954	24.964	2.220	6.352	14.102
Tijucas	2.090	4.868	10.175	3.315	5.486	18.185
Tubarão	4.433	7.758	34.390	4.433	7.639	33.865
Xanxerê	22.450	9.953	223.450	22.630	10.139	229.455
Santa Catarina	321.798	8.467	2.724.779	316.338	8.424	2.664.704

Fonte: Epagri/Cepa (SC), dez./2022.

Calendário e condição da safra 2022/23

Na média estadual, o período de florescimento do milho-grão está em 70,2% em relação à área prevista. Em função da situação climática em dezembro, as lavouras de milho estão em condição média e ruim em cerca de 17% da área prevista do plantio, o que já aponta para redução de seu potencial produtivo. O período de florescimento, que compreende o pendoamento e emissão das espigas, é o mais sensível à falta de umidade no solo. No extremo oeste do estado, não houve ocorrência de chuvas significativas na primeira quinzena de dezembro, o que impactou no potencial produtivo. Em dezembro e início de janeiro, as chuvas estão acontecendo de forma dispersa e localizada.

Safra de Verão 2022/23

Calendário Agrícola, Santa Catarina - Semana 51. (Fonte:Epagri/Cepa)

Produto	Área Plant.(ha)	Plantio Total.(%)	Desenv. Veget.(%)	Florescimento(%)	Maturação(%)	Condição Ruim(%)	Condição Média(%)	Condição Boa(%)
Milho Silagem	230,498	91.6	23.5	59.6	16.9	6.7	17.7	75.6
Milho Grão 1a Safra	316,338	100.0	28.1	70.2	1.7	3.4	13.1	83.4

Figura 2 - Milho/SC: calendário de plantio estadual, base das informações da terceira semana de dez. 2022 (% da fase de desenvolvimento das lavouras em relação à área prevista e à condição das lavouras no período)

Fonte: Epagri/Cepa. Sistema de Acompanhamento de safras.

Condições climáticas em dezembro de 2022

A precipitação total em dezembro, conforme registros da Epagri/Ciram (Figura 6), mostra que a região oeste apresentou os menores volumes de chuvas, de 75 mm a 100 mm no acumulado de dezembro de 2022. A média de chuvas (mm) de 30 anos nessa região é de 170 mm. As chuvas, portanto, estão cerca de 40% abaixo do esperado para o mês de dezembro. Por outro lado, choveu em excesso na região litorânea, a ponto de causar perdas no setor de olericultura.

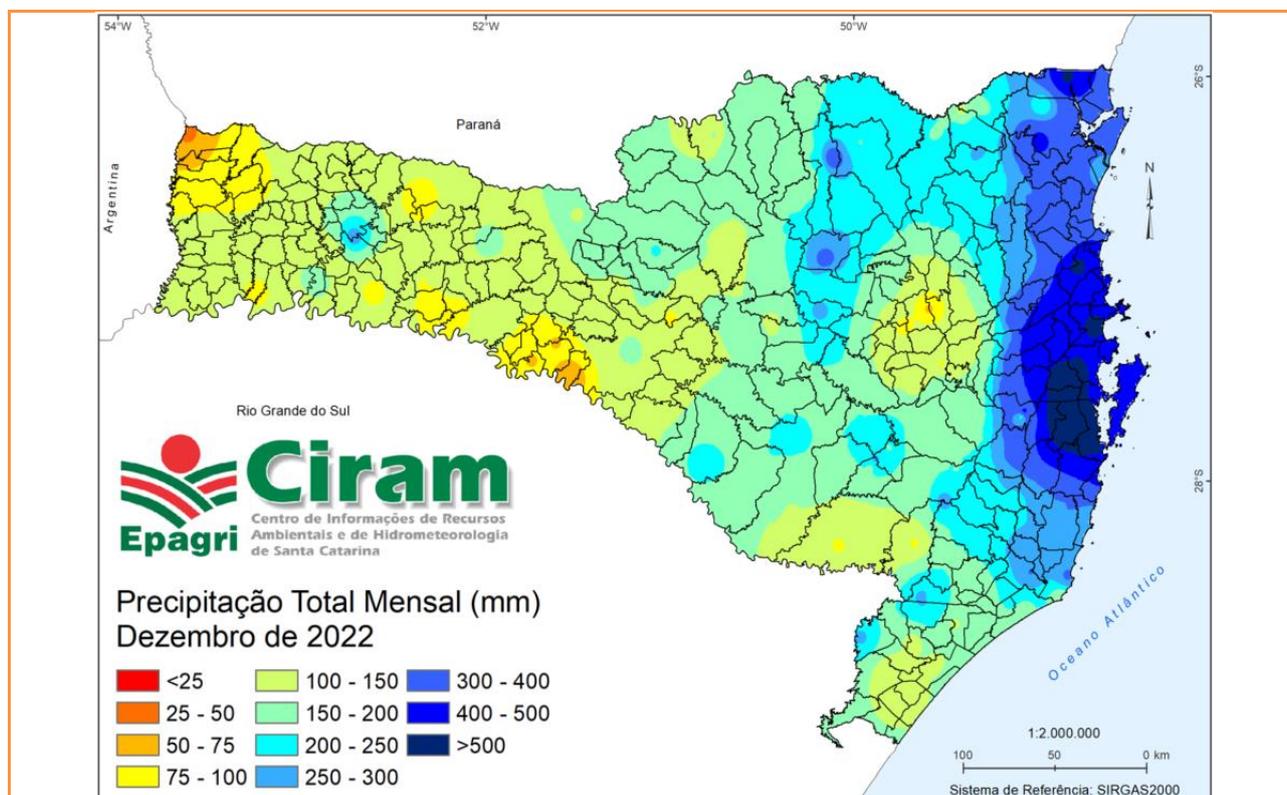


Figura 3 – Precipitação total mensal em dezembro de 2022 nas diferentes regiões do estado

Fonte: Epagri/Ciram.

Soja

Haroldo Tavares Elias
 Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja em 2022

Na safra 2021/22 houve redução da produção no Brasil, cenário confirmado em função que se deveu à forte estiagem no sul do Brasil. Da mesma forma, perdas expressivas foram verificadas na Argentina e no Paraguai. A maior oferta de 2021 nos EUA não foi suficiente para compensar essas quedas de produção, o que levou à redução dos estoques mundiais, sustentando os preços externos e internos. Em 2022, os preços no estado tiveram um movimento forte de elevação até março, quando chegaram a R\$ 200,00/sc pagos ao produtor em Santa Catarina (Figura 1). Os meses seguintes trouxeram retração e volatilidade até os preços atingirem um patamar inferior a de R\$ 170,00/sc (ao produtor) em agosto. No segundo semestre, as cotações se mantiveram pressionadas com a colheita da safra dos Estados Unidos. No final de 2022, os preços oscilaram na faixa de US\$ 14 a US\$ 15 em Chicago. No último trimestre de 2022, a comercialização no Brasil foi interrompida por bloqueios na rodovia que leva ao porto de Paranaguá/PR, que prejudicaram o transporte de cargas nos portos. Além disso, produtores brasileiros voltaram as atenções à semeadura da safra 2022/23 e evitaram negociar o excedente de 2021/22. No balanço do ano, o valor médio da soja em grão de 2022 é um recorde anual, em termos reais.

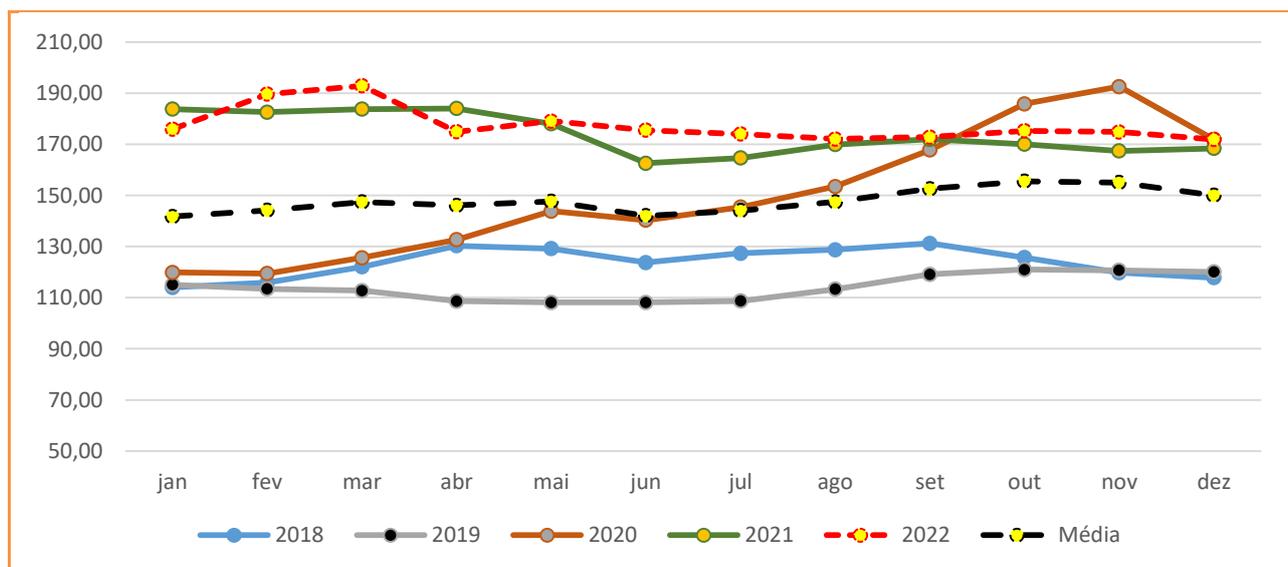


Figura 1 - Soja em grão: preços mensais recebidos pelo produtor (R\$/sc), levantados pela Epagri/Cepa e média estadual de 2020 a 2022 (preço mais comum, média estadual, corrigido pelo IGP-DI)

Fonte: Epagri /Cepa.

Fatores que mais influenciaram o cenário no ano

Entendemos, aqui, por cenário, o mercado mundial. Nele, três fatores tiveram grande peso, como listaremos a seguir.

- **Guerra entre Rússia e Ucrânia** – Essa luta fez com que muitos mercados agrícolas mostrassem sinais de incerteza. Com o envolvimento de ambos os países nas importações e exportações, uma grande ocorrência poderia bloquear ou atrasar a cadeia de abastecimento.
- **Efeito China:** A China é o maior importador de soja brasileira e um dos principais produtores de óleo e farelo de soja. Qualquer alteração do ritmo de sua economia, portanto, afeta diretamente o grão e o

complexo da soja. A China manteve muitas restrições em função da Covid em 2022, o que retraiu as importações.

- **Macroeconomia mundial:** Inflação mundial, moedas e correlações de preços criam desconforto no tom geral do mercado de ações, além de criar preocupações nos preços das *commodities*.

Os preços da soja, em 2023, poderão seguir caminho semelhante. Já no início deste ano, o foco está no clima da América do Sul, como fator de forte influência no período.

Safra estadual de verão do estado

O prognóstico inicial da produção de soja em Santa Catarina na safra 2022/23 é de 2,61 milhões de toneladas, com aumento de 28,8% em relação à safra anterior, impactada pela forte estiagem do início de 2022 (Tabela 1). Na atualização de novembro, a área de cultivo foi elevada para 730,6 mil hectares, igualmente com ela a produção do estado, que atingiu 2,63 milhões de toneladas.

Tabela 1. Soja/Santa Catarina: estimativa inicial da safra 2022/23, área, produção e produtividade, média regional e estadual. Comparativo com a estimativa atual (dez./2022)

Microrregião	Estimativa inicial - Safra 2022/23			Estimativa atual - Safra 2022/23*		
	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Quant. prod. (t)	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Quant. prod. (t)
Araranguá	740	3.315	2.453	740	3.315	2.453
Campos de Lages	72.590	3.316	240.676	82.350	3.675	302.610
Canoinhas	154.000	3.718	572.560	154.450	3.724	575.180
Chapecó	81.990	3.327	272.755	82.930	3.350	277.801
Concórdia	7.870	3.610	28.412	7.870	3.610	28.412
Criciúma	4.440	3.356	14.903	4.440	3.356	14.903
Curitibanos	120.620	4.019	484.749	121.480	4.019	488.187
Ituporanga	8.700	3.666	31.890	8.700	3.666	31.890
Joaçaba	58.972	3.672	216.529	61.565	3.669	225.864
Rio do Sul	8.020	3.465	27.786	8.020	3.465	27.786
São Bento do Sul	12.900	3.326	42.910	12.700	3.429	43.550
São Miguel do Oeste	40.090	3.844	154.118	40.090	3.844	154.118
Tubarão	1.450	3.356	4.866	1.450	3.150	4.567
Xanxerê	143.300	3.598	515.570	143.820	3.633	522.568
Santa Catarina	715.682	3.647	2.610.176	730.605	3.695	2.699.889

Fonte: Epagri/Cepa (SC), dez./2022.

Calendário e situação das lavouras

O plantio da soja no estado caminha para a conclusão. Cerca de 99% da área estimada já foi semeada (Figura 3). As lavouras se encontram na fase vegetativa (89%). As condições climáticas - de baixas temperaturas que se prolongaram até outubro e estiagem em novembro - resultaram em atraso na semeadura nas regiões com maior altitude. Os volumes de chuva na primeira semana de janeiro (40-70 mm) em várias regiões do estado trouxeram um alívio aos produtores. A expectativa é de uma safra normal da oleaginosa. O clima em janeiro e fevereiro são determinantes para a consolidação da safra no estado.

Safra de Verão 2022/23

Calendário Agrícola, Santa Catarina - Semana 51. (Fonte:Epagri/Cepa)

Produto	Área Plant.(ha)	Plantio Total.(%)	Desenv. Veget.(%)	Florescimento(%)	Maturação(%)	Condição Ruim(%)	Condição Média(%)	Condição Boa(%)
Soja 1a safra	730,605	99.4	89.3	10.7	0.0	0.1	7.4	92.5

Figura 3 - Soja/Santa Catarina: calendário de acompanhamento e evolução das fases de desenvolvimento das lavouras (situação no final de dezembro de dezembro/22).

Fonte: Epagri /Cepa.

Evolução das exportações de soja por Santa Catarina

No estado, um fato relevante em 2022 foi o da ampliação do processamento do grão, com o início das operações de uma unidade esmagadora da cultura em Chapecó (Cooperalfa), que produz óleo e farelo. A indústria é importante, pois agrega valor ao produto soja e abastece a demanda do mercado interno no estado. Com isso, as exportações de soja-grão pelo estado diminuíram, em 2022, para 1,12 milhão de toneladas, o menor volume dos últimos anos (Figura 3). No entanto, em termos de valor por tonelada, em 2022 registraram-se, em média, US\$ 672,86/tonelada (complexo soja), 36% mais elevado que valor de 2021.

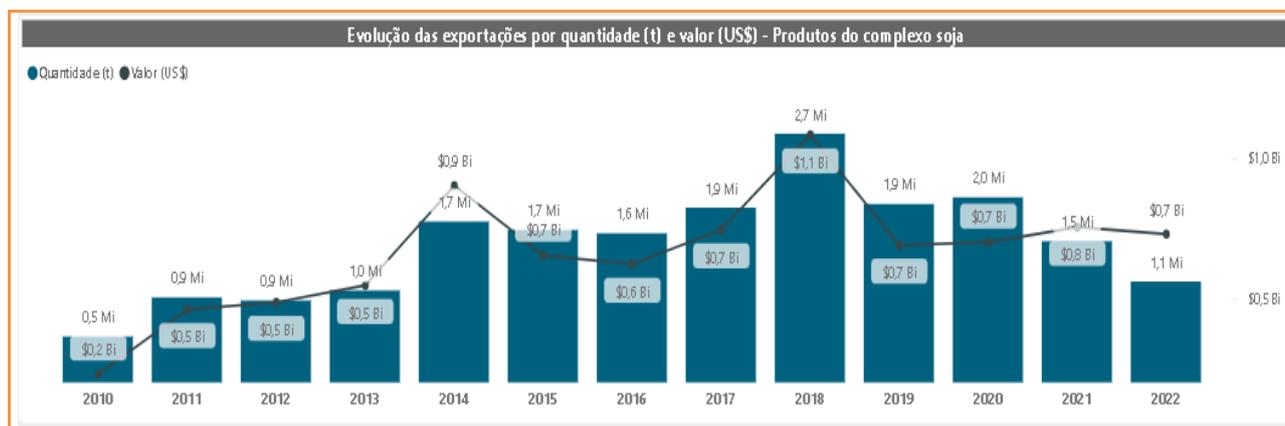


Figura 3 - Soja/Santa Catarina: evolução das exportações por quantidade (t) e valor (US\$) dos produtos do complexo soja

Fonte: Ministério da Economia. Secex, jan. 2023.

Milho Silagem

Haroldo Tavares Elias
 Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

A atual safra (2022/23) mantém uma projeção de recuperação da produção de milho para fins de silagem. Na safra anterior foi registrada uma forte redução devido à estiagem prolongada (Tabela 1). A produtividade estimada no atual relatório situa-se em 39,9 t/ha de massa verde,¹ enquanto que, na safra anterior, foi de apenas 27,6 t/ha. No geral, observa-se estabilidade na área de cultivo destinada ao fornecimento de alimentação para a produção leiteira e à pecuária de corte. As macro regiões geográficas (MRG) com maior cultivo são Chapecó e São Miguel do Oeste, com cerca de 50% do total da área cultivada no estado. Em função da crescente importância desse tipo produção nas regiões de Tijucas e Tabuleiro, a Epagri/Cepa iniciou o monitoramento da área cultivada na região.

Tabela 1. Milho silagem – Santa Catarina: estimativa de área, rendimento e produção

Microrregião	Estimativa inicial - Safra 2022/23			Estimativa atual - Safra 2022/23*		
	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Quant. prod. (t)	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Quant. prod. (t)
São Miguel do Oeste	52.857	25.834	1.365.510	55.367	38.502	2.131.734
Chapecó	54.635	26.077	1.424.690	55.510	38.260	2.123.790
Xanxerê	21.672	27.229	590.115	20.472	40.909	837.480
Concórdia	23.315	23.280	542.763	23.315	33.357	777.713
Joaçaba	17.465	24.587	429.411	17.785	41.811	743.605
Tubarão	11.436	39.458	451.245	11.436	40.763	466.161
Rio do Sul	11.270	32.250	363.460	11.330	37.996	430.500
Criciúma	4.701	45.091	211.974	4.701	44.994	211.515
Canoinhas	7.180	24.802	178.080	6.380	31.113	198.500
Campos de lages	5.790	32.111	185.920	5.790	32.732	189.520
Araranguá	4.774	35.138	167.751	4.774	37.201	177.598
Curitibanos	2.922	23.446	68.510	3.130	41.796	130.820
Ituporanga	2.140	33.067	70.763	2.390	38.389	91.750
Blumenau	2.033	37.059	75.340	2.083	37.081	77.240
Tijucas	-	-	-	1.660	39.066	64.850
Tabuleiro	-	-	-	1.070	37.897	40.550
São Bento do Sul	930	28.226	26.250	650	24.231	15.750
Itajaí	250	41.760	10.440	280	41.143	11.520
Joinville	170	40.000	6.800	200	40.000	8.000
Florianópolis				115	35.435	4.075
Santa Catarina	223.540	27.597	6.169.020	227.958	39.946	9.106.096

Fonte: Epagri/Cepa (SC), nov./2022.

Acompanhamento de safra

O calendário agrícola observa, a campo, as fases das culturas e o comportamento médio das lavouras no estado. As lavouras de milho destinadas à produção de silagem somam 230,5 mil hectares na estimativa

¹ Estimativa de campo. O adequado, em termos técnicos, é utilizar a produção em matéria seca (remove o teor de água). Há uma variação do teor de umidade durante o ciclo e na colheita.

atual. Cerca de 60% dessas lavouras estavam em fase de florescimento, período crítico para a produção. Em função da estiagem (no Oeste) e do ataque de cigarrinhas, a condição ruim das lavouras em média no período avaliado somam mais de 24%. Vários produtores das regiões afetadas pela estiagem e pela cigarrinha em dezembro optaram por antecipar o corte do milho para manter condições satisfatórias de massa verde para a produção de silagem.

Safra de Verão 2022/23

Calendário Agrícola, Santa Catarina - Semana 51. (Fonte:Epagri/Cepa)

Produto	Área Plant.(ha)	Plantio Total.(%)	Desenv. Veget.(%)	Florescimento(%)	Maturação(%)	Condição Ruim(%)	Condição Média(%)	Condição Boa(%)
Milho Silagem	230,498	91.6	23.5	59.6	16.9	6.7	17.7	75.6
Milho Grão 1a Safra	316,338	100.0	28.1	70.2	1.7	3.4	13.1	83.4

Figura 5 - Milho/SC: calendário de plantio estadual, base das informações da segunda semana de dezembro 2022 (% da fase de desenvolvimento das lavouras em relação à área prevista e às condições das lavouras no período)

Fonte: Epagri/Cepa. Sistema de acompanhamento de safras.

Trigo

João Rogério Alves
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de dezembro, o preço médio mensal ficou em R\$ 90,43/sc de 60 kg, variação negativa de 5,33%. Na comparação anual, em termos nominais, os preços recebidos em dezembro deste ano estão 4,30% acima dos registrados no mesmo mês de 2021. No Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 82,56/sc de 60 kg, queda de 9,54% frente à de novembro, e queda de 0,25% na comparação com a de dezembro de 2021. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná foi de R\$ 93,73/sc de 60 kg, redução de 4,95% frente a novembro, e valorização de 6,31% em relação a dezembro de 2021.

Tabela 1 - Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg

Estado	Dez. /22	Nov. /22	Variação mensal (%)	Dez. /21	Variação anual (%)
Santa Catarina	90,43	95,52	-5,33	86,70	4,30
Paraná	93,73	98,61	-4,95	88,17	6,31
Mato Grosso do Sul	88,95	93,34	-4,70	87,09	2,14
Goiás	108,00	108,00	0,00	103,43	4,42
Rio Grande do Sul	82,56	91,27	-9,54	82,77	-0,25

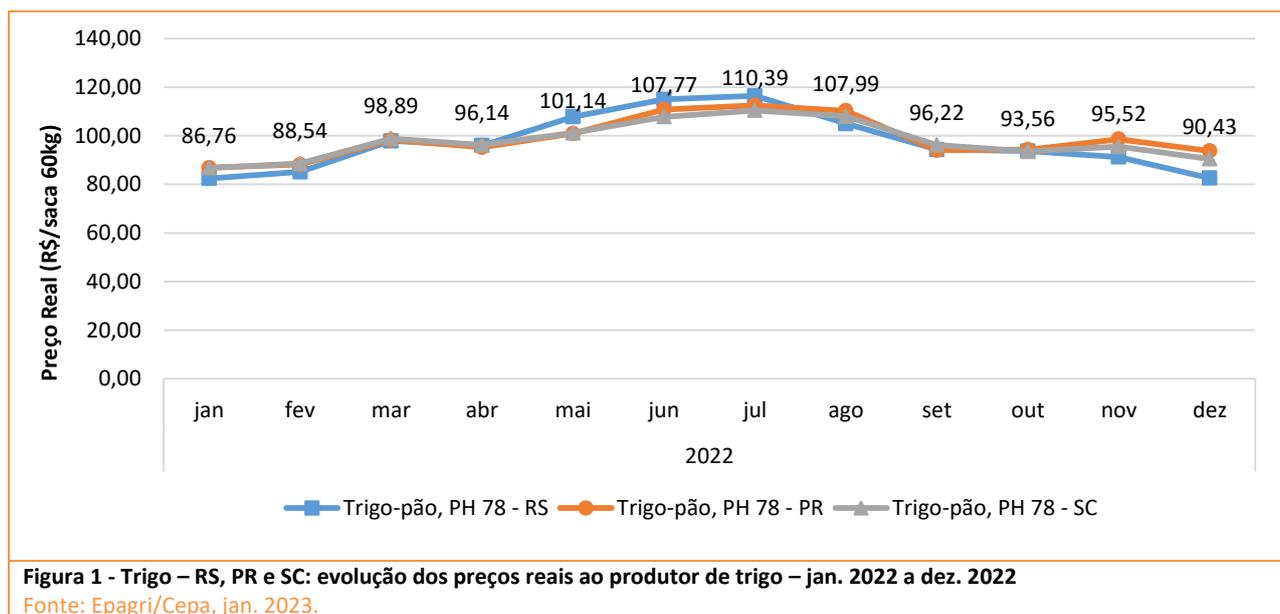
Nota: Trigo-pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS) – jan. 2023.

Os preços do trigo no mercado internacional passaram a ter forte tendência de alta no mês de dezembro, com oscilações durante o período. Essas oscilações decorrem de informações que chegam a todo momento das regiões produtoras, onde desde problemas climáticos a conflitos bélicos como a guerra na Ucrânia, interferem no comportamento dos preços no mercado mundial. Um exemplo disso, é o caso da Argentina, que segundo a Bolsa de Cereales de Buenos Aires, deverá chegar ao final da temporada com uma colheita de 12,4 milhões de toneladas, uma redução de 78,6% em relação aos 22,15 milhões de toneladas alcançados na safra 2021/22.

Mais recentemente, informações de problemas com relação ao teor de proteína do trigo gaúcho passou a influenciar no comportamento dos preços, que já começaram a cair com maior intensidade naquele estado. Com uma safra considerada excepcional, com uma produção próxima a 9,5 milhões de toneladas, há nesse momento, grande oferta de produto no mercado interno, o que conseqüentemente, acaba baixando os preços pagos aos produtores. A preocupação de produtores, cerealistas e cooperativas é de que toda essa produção chegue ao seu destino rapidamente, a fim de liberar espaço nos armazéns e silos para a produção de grãos da safra de verão que logo mais à frente será colhida.

Com relação a evolução dos preços pagos aos produtores, esses seguiram em alta alcançando seu pico no mês de julho. Isso ocorre por se tratar de um período de entressafra, onde normalmente os preços tendem a se elevar diante da baixa oferta do produto no mercado interno e externo. Em termos reais (com valores de preços nominais mensais deflacionados pelo IGP-DI), os preços médios de julho foram recordes em Santa Catarina, chegando a R\$ 110,39/sc 60kg, em valores reais.



Para a safra 2022/23 brasileira de trigo, iniciada em agosto de 2022 e com encerramento em julho de 2023, a Conab revisou os números relativos ao quadro de oferta e demanda e no que se refere à produção, é esperado um volume de 9.561,5 mil toneladas. Quanto as exportações, a companhia prevê comércio internacional de 2,7 milhões de toneladas. Com a consolidação dos dados supracitados, devemos encerrar a safra com estoque de passagem de 1.093,2 mil toneladas.

Safra Catarinense

Na região do Planalto Norte Catarinense, a área plantada nesta safra cresceu em torno de 20%. O clima prejudicou o desenvolvimento das lavouras, provocando redução na produtividade inicialmente esperada, contudo, ela ficou 4% acima da média do ano anterior, chegando a 3.363 kg/ha. Para a região do Oeste Catarinense, que compreende os municípios das Microrregiões Geográficas de Chapecó e Xanxerê, a produtividade média observada também foi superior à do ano passado, variando entre 3.069 a 3.294 kg/ha. Mesmo com condições climáticas desfavoráveis ocorridas sobretudo nos períodos de floração e enchimento de grãos, o resultado da safra foi considerado muito bom.

Nas regiões de maior altitude e mais frias do estado, como a do Planalto Sul Catarinense, Alto Vale do Rio do Peixe e Meio Oeste Catarinense, as lavouras normalmente são plantadas e colhidas mais tarde. Com isso, a produtividade média ficou entre 3.620 e 4.200kg/ha. Nessa região, as condições climáticas na fase de floração e enchimento de grãos foram mais favoráveis, em comparação às demais regiões do estado.

Em relação a área plantada, fechamos a safra com uma estimativa de crescimento de 36% em relação à safra 2021/22, passando de 102,8 mil hectares, para atuais 139,7 mil hectares. A produtividade também cresceu em média 2%, passamos de 3.384 kg/ha para 3.441 kg/ha. Como resultado, teremos uma safra maior em cerca de 38%, passando de 347,8 mil toneladas, para uma produção total estimada de 480,7 mil toneladas.

Nos últimos seis anos a produção catarinense de trigo cresceu 196%, enquanto que a nacional cresceu 76%. A safra 2022/23 de trigo ficará para a história com uma das maiores safras nacionais do cereal, e os produtores catarinenses podem se orgulhar de terem cumprido a sua parte nessa tarefa de cada vez mais, produzir mais e melhor. Cada vez mais os produtores estão ampliando suas possibilidades, o trigo através da pesquisa, tem sido cultivado em diversos ambientes, de norte a sul, intensificando os sistemas de produção agropecuária já existentes, com o trigo na alimentação animal, no melhor aproveitamento de áreas que ficam ociosas no inverno e na rotação de culturas. O futuro nos parece bastante promissor para a

cultura do trigo.

Tabela 2 - Trigo grão – Comparativo entre a safra 2021/22 e estimativa da safra 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Estimativa da safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Campos de Lages	3.465	14.313	4.131	8.380	33.868	4.042	142	137	-2
Canoinhas	22.700	73.740	3.248	27.100	91.130	3.363	19	24	4
Chapecó	24.520	74.847	3.052	27.880	85.563	3.069	14	14	1
Concórdia	1.810	6.540	3.613	3.455	12.503	3.619	91	91	0
Curitibanos	14.320	63.892	4.462	24.680	103.704	4.202	72	62	-6
Ituporanga	1.940	4.488	2.313	3.660	7.704	2.105	89	72	-9
Joaçaba	6.116	22.675	3.707	9.580	36.540	3.814	57	61	3
Rio do Sul	1.060	2.430	2.292	1.990	4.453	2.238	88	83	-2
São Bento do Sul	1.150	3.710	3.226	1.150	3.610	3.139	0	-3	-3
São M. do Oeste	8.260	24.859	3.010	8.615	25.237	2.929	4	2	-3
Xanxerê	17.450	56.300	3.226	23.210	76.462	3.294	33	36	2
Santa Catarina	102.791	347.794	3.384	139.700	480.774	3.441	36	38	2

Fonte: Epagri/Cepa, jan. 2023.

Hortaliças

Alho

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandigugel@epagri.sc.gov.br

A produção de alho segue em expansão, principalmente nas regiões do centro do País. Além do contínuo avanço tecnológico com melhor desempenho na produção da hortaliça, é consenso, de parte da cadeia produtiva, que a publicação da Portaria n° 435, do Mapa, de maio de 2022, é fator positivo para a produção nacional de alho. Essa portaria incorpora ao ordenamento jurídico nacional o Regulamento Técnico Mercosul de Identidade e Qualidade do Alho, aprovado pela Resolução GMC-Mercosul n° 5/21. A contribuição desse feito é propiciar maior equidade nas relações comerciais com os países fornecedores da hortaliça ao Brasil, estabelecendo seus parâmetros técnicos de qualidade e identidade para fins de comercialização no território nacional.

Mercado e preço

No mercado atacadista da Ceagesp, unidade do governo federal localizada no município de São Paulo, o alho-roxo-nobre nacional, classe 5, iniciou o mês de dezembro a R\$ 14,50/kg, redução de 6,35% em relação ao início do mês de novembro. No mesmo período, o alho classe 6 foi comercializado a R\$ 16,00/kg, redução de 4,87%, e o alho classe 7, a R\$ 18,92/kg, aumento de 1,03% em relação ao início do mês de novembro. O mês de janeiro se iniciou com cotações em alta para o alho-roxo-nacional, passando por várias alterações desde o início do mês de dezembro. Na primeira semana do ano, o classe 5 foi comercializado a R\$ 15,70/kg, aumento de 8,27%; o classe 6 passou a R\$ 17,56/kg, aumento de 9,75%, e o classe 7, a R\$ 19,32/kg, aumento de 7,81%.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, o preço do alho-nobre nacional iniciou o mês de dezembro com redução nas cotações para todas as classes em relação ao final do mês de novembro. O alho classes 4 e 5 foi comercializado no atacado a R\$ 14,00/kg, redução de 14,28% em relação ao final de novembro, quando seu preço era de R\$ 16,00/kg. O alho classes 6 e 7 teve comportamento semelhante e foi comercializado a R\$ 17,50/kg, redução de 2,85% comparado ao preço de final de novembro, que era de R\$ 18,00/kg. O alho importado, classes 4 e 5, permaneceu com preço estável durante todo o mês de dezembro e início de janeiro, sendo comercializado a R\$ 14,00/kg.

Produção

De acordo com o projeto safras da Epagri/Cepa, os dados do mês de dezembro a respeito da safra catarinense 2022/23 apontam para uma área plantada de 1.490 ha e produção estimada de 16.201 toneladas, com produtividade de 10.873 kg/ha. Em relação ao calendário agrícola, a cultura já foi totalmente colhida e a produção encontra-se em processo de preparo para a comercialização e/ou sendo comercializada. Em relação à condição fitossanitária das lavouras e da produção, esta safra é considerada boa para 91,5% e condição média para 8,5% da área plantada, resultados produtivos, portanto, positivos para a maioria dos produtores catarinenses.

Em relação ao preço pago ao produtor, a abertura da comercialização da safra no estado registrou no mês de dezembro, preços de R\$ 6,00/kg para o alho classes 2 e 3. Para o alho classes 4 e 5, R\$ 11,70/kg; para o das classes 6 e 7, R\$ 14,00/kg; preços ao produtor, portanto, acima do custo médio estimado para o estado. Na figura 1, pode-se observar a evolução da produção da cultura em Santa Catarina, desde a safra 2018/19

até a estimativa de produção da safra 2022/23. A significativa redução da área plantada se deve aos resultados econômicos dos produtores na safra 2021/22, por não terem, muitos deles, seus custos remunerados em razão da produção de bulbos de menor calibre, devido à estiagem e ao expressivo aumento no custo de produção da safra atual.

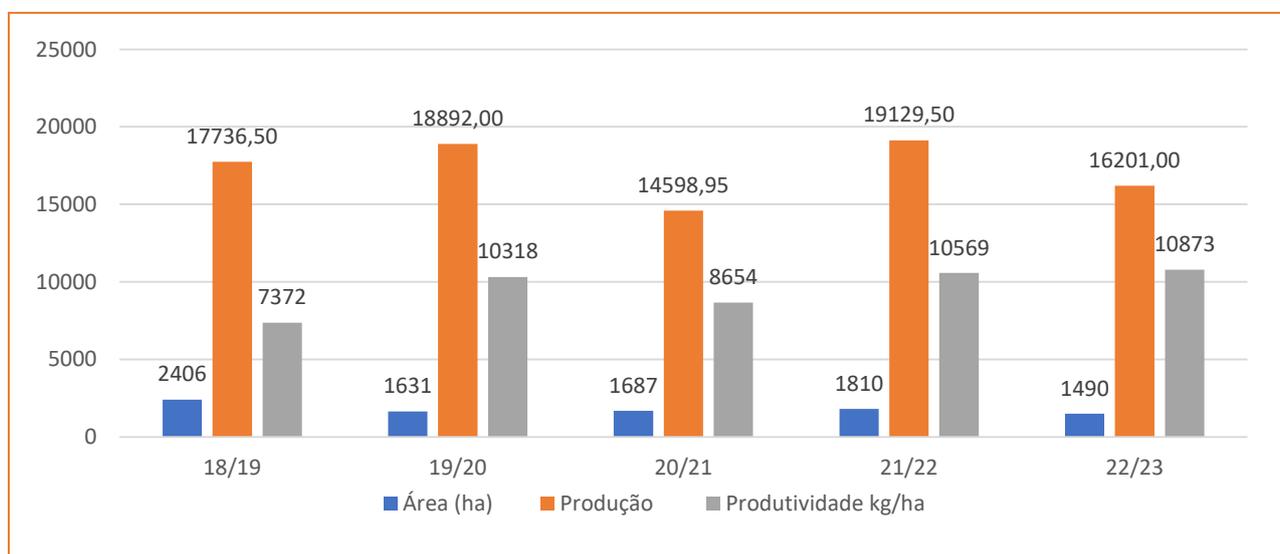


Figura 1 - Alho – SC: área plantada, produção e rendimento das safras de 2018/19 a 2022/23*

*Estimativa.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em dezembro de 2022 foram importadas 18,38 mil toneladas de alho - aumento de 241% em relação às do mês de novembro. O volume internalizado no ano de 2022 foi de 119,59 mil toneladas. Em relação ao ano de 2021, a redução foi de 4,8%, quando foram importadas 125,58 toneladas. O ano de 2022 passou a ser o ano de menor importação dos últimos quinze anos, puxado pelo aumento da produção interna, pelo câmbio favorável, pelo alto custo do frete internacional e pelos avanços na aceitação do alho nacional pelo consumidor brasileiro (Tabela 1).

Tabela 1 – Alho – Brasil: importações de jan. 2018/set. 2022 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2018	17,24	14,53	17,28	14,77	16,67	13,33	15,99	12,70	8,61	10,39	7,59	15,71	164,81
2019	18,06	16,28	13,59	15,77	15,56	12,58	15,05	11,21	7,78	11,16	9,20	19,19	165,43
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,59

Fonte: Comexstat/ME (jan./2023).

Com relação ao preço do alho importado no mês de dezembro, o preço médio (FOB) manteve-se com tendência de recuperação, como ocorreu no mês de novembro, passando de US\$ 1,14/kg para US\$ 1,22/kg (Figura 2) - aumento de 7,01%. Comparativamente ao mês de outubro, o aumento já supera os 41,8%. Neste sentido, a conjuntura é positiva para os produtores catarinenses que iniciam a comercialização da safra neste período do ano.

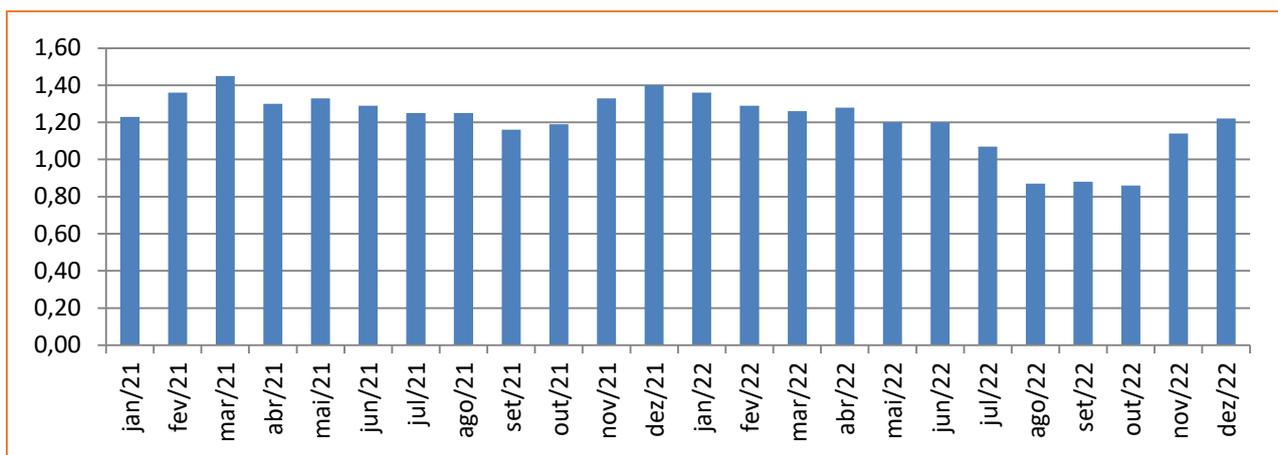


Figura 2 - Alho - Brasil: preço médio (FOB) da importação (US\$/Kg) – jan. 2021/dez. 2022

Fonte: ComexStat/ME (jan./2023).

Na figura 3, apresentamos a evolução da quantidade internalizada e o desembolso mensal do Brasil nos anos de 2021 e 2022. No mês de dezembro, a quantidade importada foi de 18,38 mil toneladas, com desembolso de US\$ 22,49 milhões (FOB).

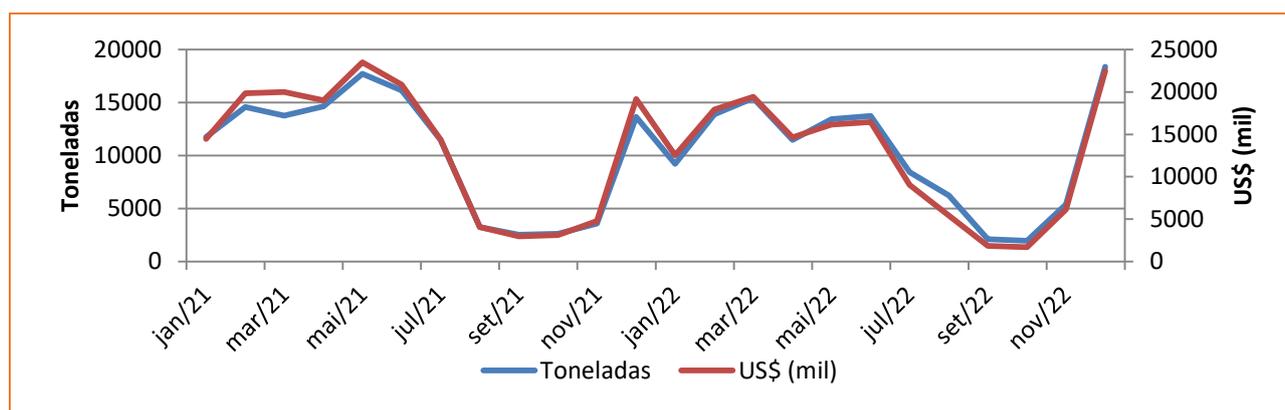


Figura 3 - Alho - Brasil: volume (t) e valores (mil US\$) da importação no período jan. 2021/dez.2022

Fonte: ComexStat/ME (jan./2023).

Os principais fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de dezembro, foram a Argentina, com 14,73 mil toneladas, perfazendo 80,13 % da importação no mês; a China, com 2,22 mil toneladas, o equivalente a 12,08%; o Chile, com 1,42 mil toneladas, equivalendo a 7,74% total importado (Figura 4).

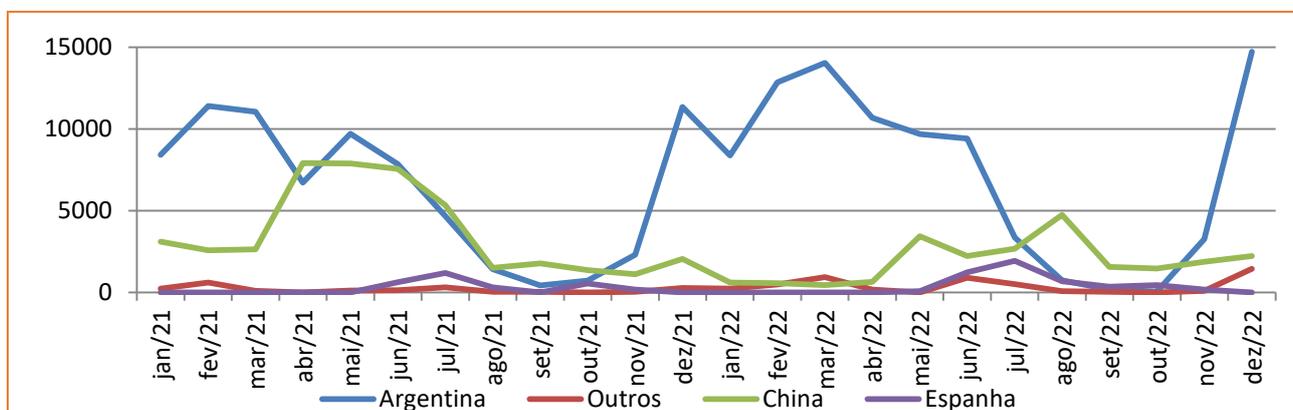


Figura 4 - Alho: Brasil - participação dos principais países fornecedores - jan. 2021/dez. 2022 (t)

Fonte: Comexstat/ME (jan. 2023).

Considerando a importância da cultura para Santa Catarina, bem como o que pode ser vislumbrada com a mudança de governo no estado a adequação à Portaria do Mapa nº435/2022 deve contribuir para a melhoria da competitividade da cultura no estado. Registramos as demandas pautadas pela cadeia produtiva via Câmara Técnica do Alho do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural, realizada em 15/12/2021, que sugerem:

- maior rigor do estado na fiscalização nas fronteiras, quando da entrada do produto importado, exigindo o cumprimento das normas do Mercosul;
- maior envolvimento da estrutura do estado na construção e divulgação da IG do alho-roxo do planalto catarinense;
- melhorias e manutenção das estações meteorológicas da região produtora de alho;
- apoio da Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural (SAR) à pesquisa sobre a cultura, com financiamentos para a produção e a aquisição de sementes de qualidade superior e livres de vírus;
- estruturação do programa de apoio à infraestrutura de produção das propriedades produtoras, especialmente na armazenagem de água para a irrigação.

A pauta apresentada pela Câmara Setorial é o piso de um conjunto de iniciativas e ações que a cadeia produtiva espera para manter uma produção economicamente competitiva e viável no estado.

Cebola

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandigugel@epagri.sc.gov.br

A colheita da safra de cebola em Santa Catarina se aproxima do final, embora ainda haja produto por colher nas lavouras. O desenvolvimento da cultura no estado pode ser considerado, de forma geral, normal. A exceção se deu pela ocorrência de períodos de baixas temperaturas nos meses de outubro e novembro, provocando florescimento em plantas com produção de bulbos de baixa qualidade comercial. De qualquer forma e apesar da elevação dos custos de produção, o estado se mantém como o maior produtor nacional, com aproximadamente 30% da produção.

Preços e mercado

A conjuntura do mercado no mês de dezembro foi afetada por um maior equilíbrio entre a oferta e a procura pela hortaliça, proporcionada pela entrada da produção da safra sulista e catarinense. Dessa forma, as cotações tiveram gradativa redução para patamares mais próximos das expectativas de mercado para uma safra normal.

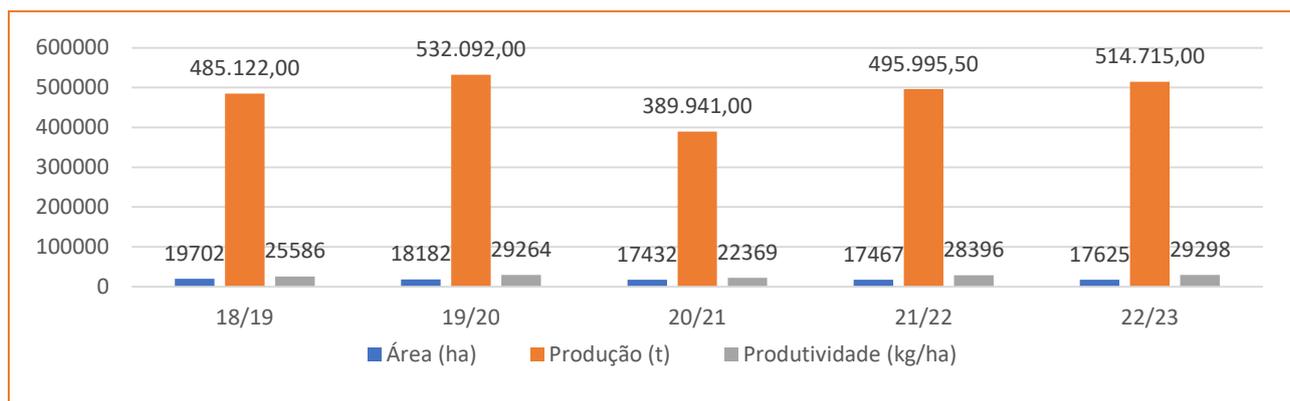
Na Ceagesp/SP, o mês de dezembro se iniciou com preço de R\$ 6,99/kg para a cebola-nacional média, aumento de 28,72% em relação ao início de novembro, quando era de R\$ 5,43/kg. A partir da segunda semana, as cotações tiveram uma sequência de baixas, fechando o mês abaixo de R\$ 5,00/kg.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de dezembro se iniciou com preço no atacado a R\$ 6,50/kg, aumento de 18,18% em relação ao início de novembro, quando as cotações foram de R\$ 5,50/kg. A partir da segunda quinzena, as cotações tiveram reduções gradativas passando para R\$ 3,75/kg no dia 23 de dezembro, fechando o mês a R\$ 3,50/kg. Em relação ao preço pago ao produtor, com o aumento da oferta da hortaliça em dezembro, os preços nas principais praças, como Rio do Sul, fecharam o mês a R\$ 2,50/kg. Na Grande Florianópolis, dezembro fechou em R\$ 2,41/kg.

Safra catarinense

As baixas temperaturas no período de diferenciação das plantas de cebola tiveram como consequência a emissão de floração, com estimativa de que de 10% a 15% das plantas tiveram esse problema, que afetou o tamanho e a qualidade dos bulbos. Conforme o acompanhamento sistemático do Projeto Safras da Epagri/Cepa, a colheita da safra 2022/23 em Santa Catarina é superior a 90%. Em relação à consolidação dos dados da safra de cebola, a área plantada foi de 17.625 ha, com uma estimativa de colheita que se mantém em 514 mil toneladas.

A microrregião de Ituporanga é a de maior produção catarinense, com 8.198 ha, responsável por 46,51% da área plantada, seguida pela microrregião do Tabuleiro, com 3.180 ha, o equivalente a 18,04% da área. A microrregião de Joaçaba desponta na terceira posição, com 1.832 ha, ou 10,39%, e a microrregião de Rio do Sul, com 1.545 ha, significando 8,76% da área plantada no estado. As demais microrregiões (Tijucas, Canoinhas e Campos de Lages) somam 2.870 ha, perfazendo 16,83% da área plantada com a hortaliça. Na figura abaixo, apresenta-se a evolução da cultura no estado em termos de área plantada, produção e produtividade, consagrando Santa Catarina como o maior produtor nacional (Figura 1).


Figura 1 - Cebola – SC: área plantada – produção e produtividade - Safras 2018/19 a 2022/23*

*Estimativa

Fonte: Epagri/Cepa (dez. 2022).

Importação

Em 2022, o Brasil importou 150.553 toneladas de cebola, o que corresponde a um aumento de 28,72% em relação ao ano passado, quando foram importadas 116.961 toneladas (Tabela 1).

Tabela 1 - Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2019 a dezembro de 2022 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2019	831	6.464	25.176	51.765	33.103	28.366	15.297	14.272	21.211	12.705	1.557	773	211.520
2020	58	218	13.860	48.370	74.214	48.347	7.788	1.364	555	2.045	293	640	197.752
2021	911	14.809	26.040	46.934	22.833	2.966	194	168	218	327	550	1.011	116.961
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	150.524

Fonte: ComexStat/ME (Jan. 2023).

Apresentamos, na tabela 2, os principais países fornecedores da hortaliça no ano de 2021 e 2022, com os respectivos volumes (t) e valores (em US\$ - FOB). Em 2021, das 116,9 mil toneladas importadas, 98,65 mil vieram da Argentina, o que representa 84,34% do volume total. Dos Países Baixos, 8,76 mil toneladas, ou 7,49% do total; do Chile, 7,15 mil toneladas, o equivalente a 6,12% do total importado. Os demais países forneceram apenas 2,05% da importação. O preço médio FOB foi de US\$ 0,23/kg, com desembolso total, pelo País, de aproximadamente US\$ 25,77 milhões (FOB).

Em 2022, o volume importado foi de 150.524 toneladas, sendo a Argentina o principal fornecedor, seguida pelo Chile. O preço médio desse ano é de US\$ 0,27/kg (FOB) - aumento de 17,39% em relação ao preço médio do ano de 2021.

Tabela 2 - Cebola – Brasil: principais países fornecedores em 2021 e 2022

Países	2021		2022	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	19.162,26	98.650	20.932,5	104.736,0
Chile	2.888,34	7.155	10.234,5	25.065,2
Países Baixos	3.161,48	8.767	5.077,9	11.576,3
Espanha	409,52	2.008	4.536,4	8.776,6
Nova Zelândia	58,3	104	0,00	0,0
Uruguai	84,93	253	0,00	0,0
Peru	10,00	24	109,5	316
Estados Unidos	0,00	0,00	20,2	53,9
Total	25.774,83	116.961,00	40.911,0	150.524,0

Fonte: ComexStat/ME (Jan./2023).

Em dezembro, foram importadas 7.501 toneladas, o maior volume para o mês desde 2019. O desembolso foi de US\$ 3,24 milhões, como pode ser visto no gráfico de comportamento das importações de cebola pelo Brasil (Figura 2).

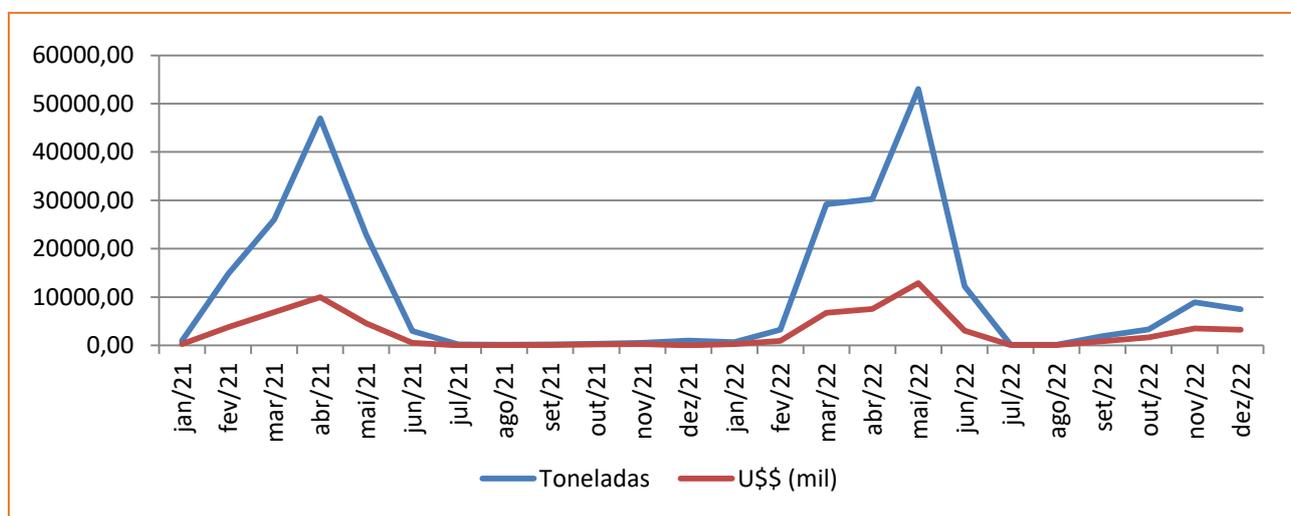


Figura 2 - Cebola – Brasil: importação mensal - jan. 2021/dez. 2022

Fonte: ComexStat/ME (jan./2023).

Com relação à origem do produto importado, os países fornecedores no mês de dezembro foram a Argentina, com 2,64 mil toneladas, respondendo por 35,24% do volume; a Espanha, com 1,73 mil toneladas, correspondendo a 23,06%; os Países Baixos, com 2,77 mil toneladas, ou 36,92% do volume, e, finalmente, Peru, Chile e EUA, com 357 toneladas, respondendo por 0,47% do total importado.

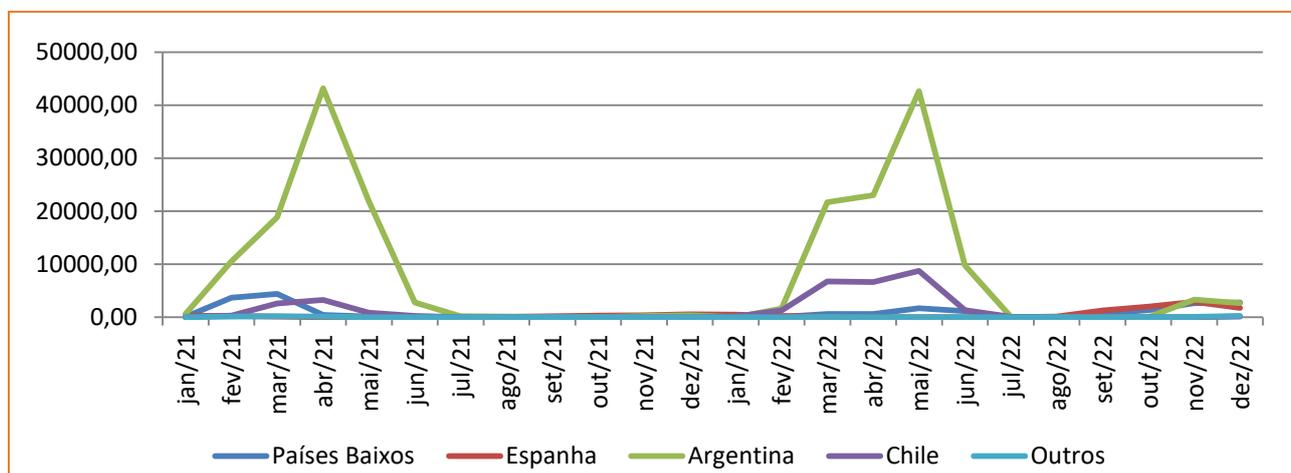


Figura 3 - Cebola – Brasil: volume importado dos principais países fornecedores (t) – jan. 2021/dez. 2022

Fonte: ComexStat/ME (jan./2023).

Conforme o acompanhamento sistemático do Projeto Safra da Epagri/Cepa, as condições climáticas no mês de dezembro permitiram a realização normal da colheita, e de acordo com a evolução da maturação das lavouras, o que permitiu o aumento da oferta do produto no mercado nacional.

Pecuária

Avicultura

Alexandre Luís Giehl
 Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Os preços do frango vivo apresentaram movimentos distintos nos dois principais estados produtores ao longo de 2022. No Paraná, após altas expressivas no 1º quadrimestre, predominou o movimento de queda no restante do ano. Com isso, o preço de dezembro de 2022 ficou 5,1% abaixo do registrado no mesmo mês do ano anterior. Os preços do frango vivo em Santa Catarina, por sua vez, foram marcados pela tendência de alta ao longo do 1º semestre, com relativa estabilidade no 2º, encerrando o ano com variação de 12,5% em relação a dezembro de 2021. É preciso levar em consideração que os índices mencionados anteriormente dizem respeito aos preços nominais e que a inflação acumulada em 2022 foi de 5,8%, segundo o IPCA/IBGE.

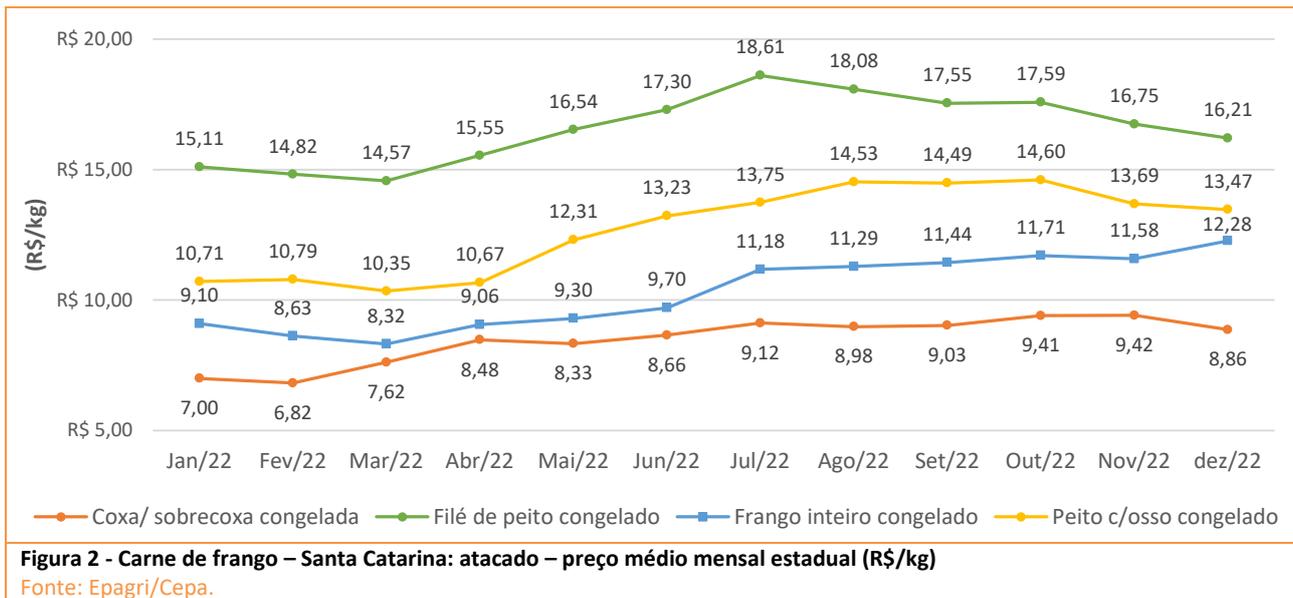


Figura 1 - Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores (R\$/kg)

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP).

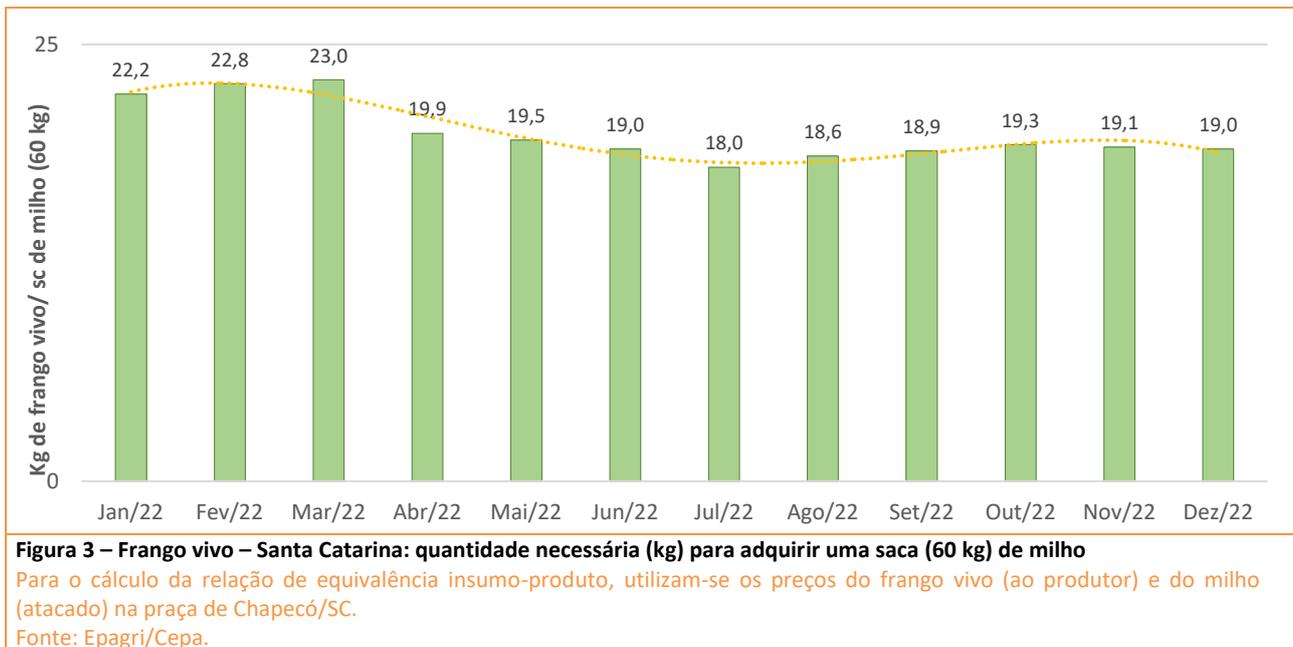
Quando se analisam os preços de atacado da carne de frango, verifica-se que o 1º semestre também foi marcado pela predominância de altas em quase todos os cortes acompanhados pela Epagri/Cepa. No 2º semestre, por outro lado, há diversos movimentos distintos, de acordo com o corte, conforme é possível verificar na figura 2. Na comparação entre os preços de dezembro de 2022 e os do mesmo mês de 2021, observam-se altas em todos os casos, embora em índices bastante distintos: 25,5% para o frango inteiro; 12,3% para o peito com osso; 11,1% para a coxa/sobrecoxa e 0,9% para o filé de peito. A variação média dos quatro cortes foi de 12,5%.



Custos

Em dezembro, o custo de produção do frango em aviário climatizado (pressão positiva), em Santa Catarina, foi de R\$ 5,75/Kg de peso vivo, segundo a Embrapa Suínos e Aves. O Índice de Custos de Produção de Frangos (ICPFrango) registrou alta acumulada de 6,2% em 2022.

A relação de troca insumo-produto apresentou predomínio de quedas no 2º trimestre de 2022, principalmente em função da redução do preço do milho, mantendo-se relativamente estável nos meses seguintes. Embora a relação siga em patamares elevados, o valor de dezembro de 2022 foi 14,0% inferior ao do mesmo período do ano anterior.



Comércio exterior

Em 2022, o Brasil exportou **4,65 milhões de toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada), alta de **4,2%** em relação às exportações do ano anterior. As receitas foram de **US\$ 9,52 bilhões**, alta de **27,1%** em relação a 2021. Esses são os melhores resultados já registrados pelo país desde o início da série histórica, em 1997, tanto em quantidade, quanto em receitas.

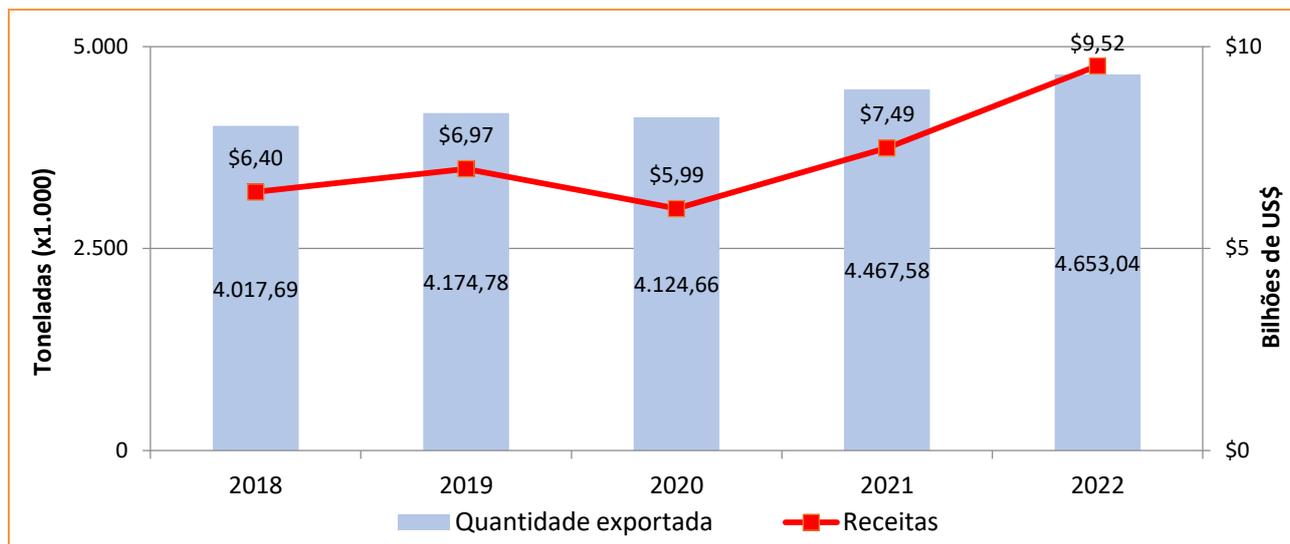


Figura 4 – Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas (2018 a 2022)

Fonte: Comex Stat.

A guerra entre Rússia e Ucrânia foi um dos fatores que levaram ao aumento da demanda externa pela proteína brasileira, já que a Ucrânia é o 5º maior exportador de carne de frango, enquanto a Rússia ocupa a 8ª posição. Além disso, o aumento do número de casos de gripe aviária em diversos países do hemisfério norte, como Estados Unidos, França, Reino Unido e Hungria, entre outros, favoreceu as exportações brasileiras no ano passado. O contexto econômico global também contribuiu para o crescimento das exportações brasileiras, já que, com a inflação elevada, muitos países suspenderam temporariamente as tarifas sobre as importações de carne de frango, na tentativa de reduzir os impactos na economia local. Vale destacar que, em junho do ano passado, foi registrado o melhor resultado mensal, em termos de receita, desde o início da série histórica (Figura 5).

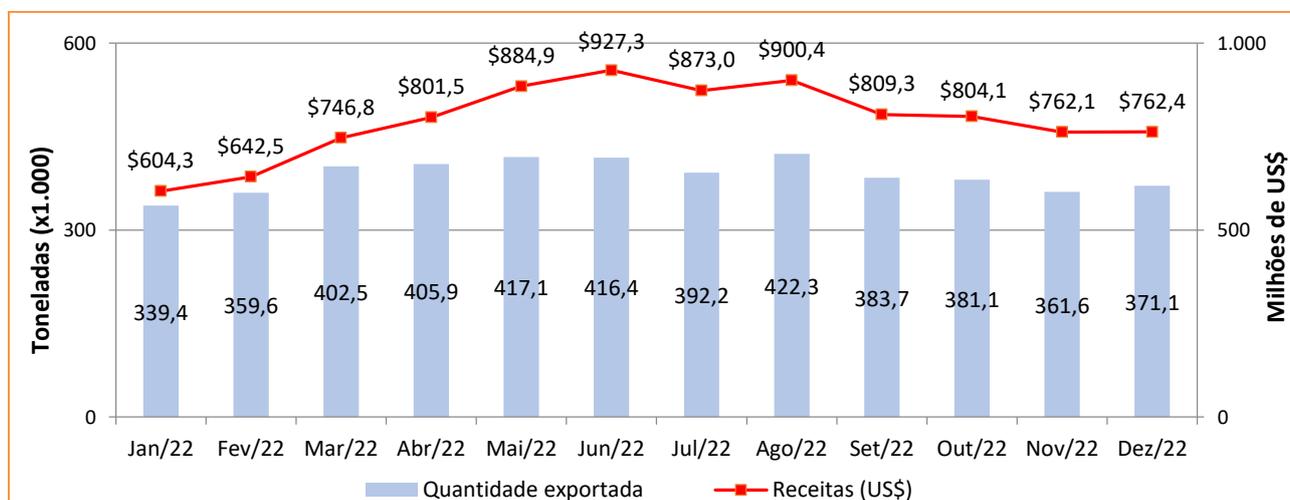


Figura 5 – Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas (2022)

Fonte: Comex Stat.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **1,02 milhão** de toneladas de carne de frango (*in natura* e industrializada) em 2022, queda de **0,9%** em relação ao ano anterior. As receitas foram de **US\$ 2,20 bilhões**, alta de **19,5%** na comparação com 2021.

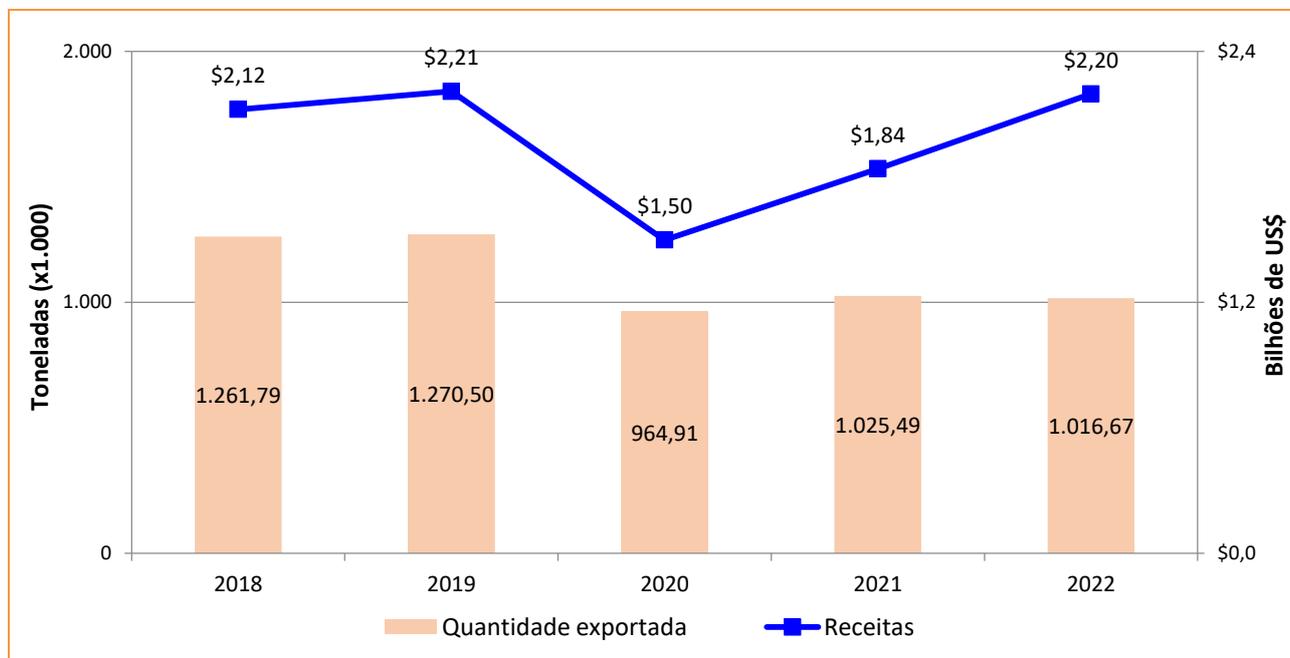


Figura 6 - Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas (2018 a 2022)

Fonte: Comex Stat.

O estado foi responsável por **23,1%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango em 2022.

Conforme evidencia a figura 7, o valor mais expressivo foi obtido em junho do ano passado, quando Santa Catarina exportou US\$ 210,6 milhões do produto.

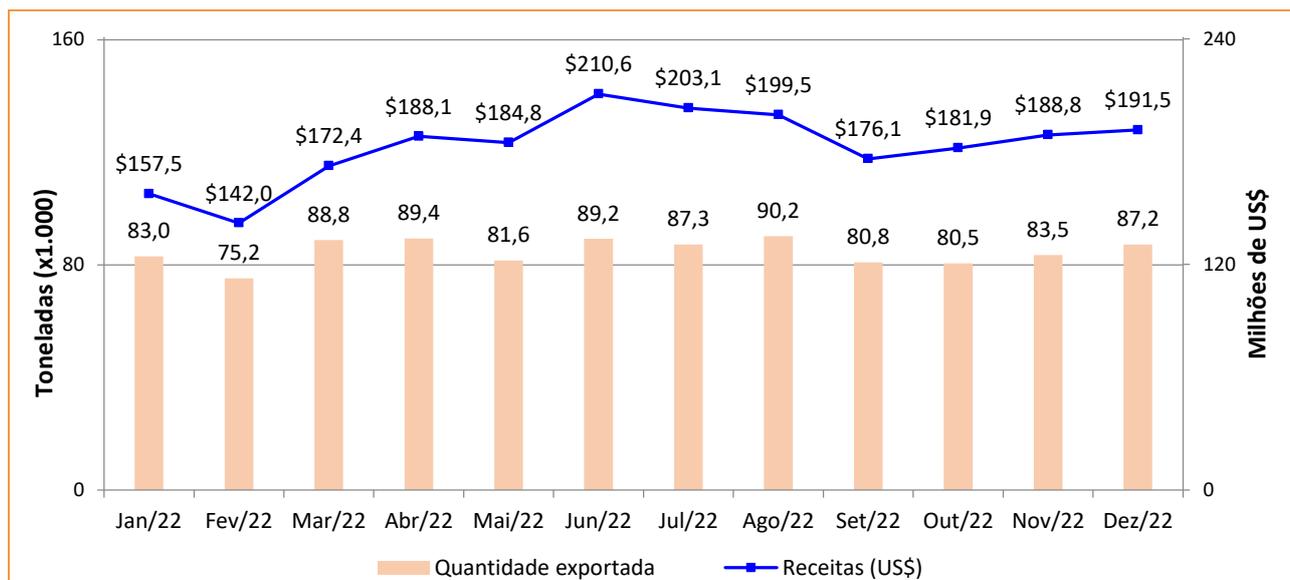


Figura 7 - Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas (2022)

Fonte: Comex Stat.

A figura 8 apresenta a participação dos principais destinos no valor das exportações de carne de frango do ano passado.

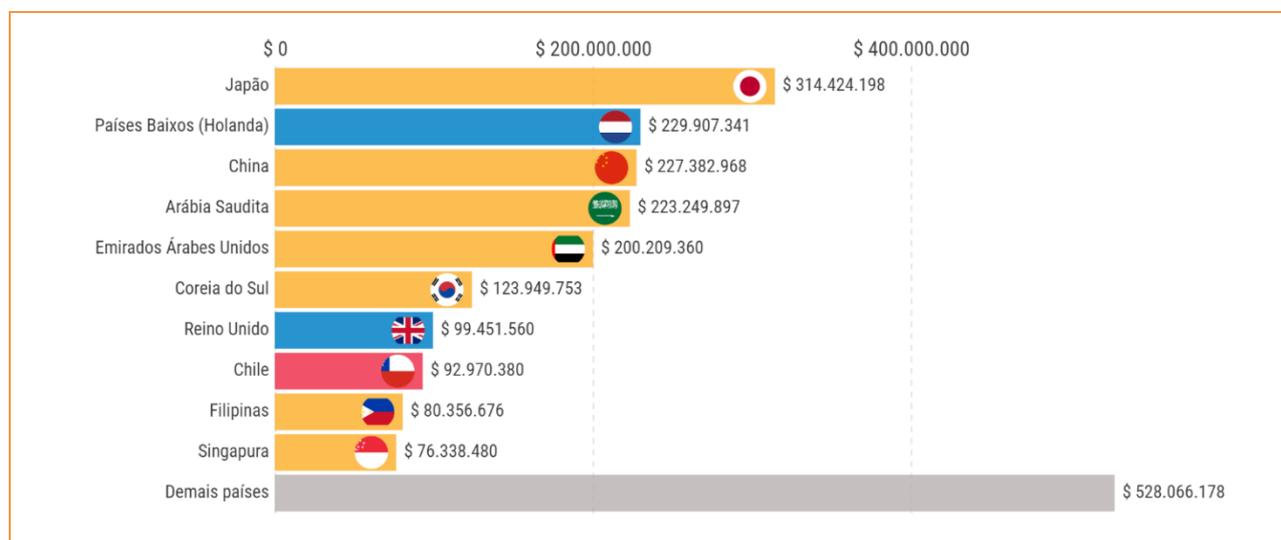


Figura 8 - Carne de frango – Santa Catarina: participação dos principais destinos nas receitas das exportações (2022)

Fonte: Comex Stat.

Os cinco principais destinos registraram aumento nas receitas das exportações de janeiro a dezembro de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para os Países Baixos (24,7%) e a Arábia Saudita (25,1%). Quanto às quantidades embarcadas, predominaram as quedas, com destaque para o Japão (-15,1%) e a China (-6,8%).

Perspectivas para 2022

Em termos de mercado externo, o ano de 2023 deverá ser novamente positivo para o setor avícola, apesar de diversos desafios que se impõem. A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) projeta que as vendas internacionais deverão ficar entre 5,0 milhões e 5,2 de toneladas, crescimento de até 8,4% quando comparado a 2022. Segundo a entidade, a perspectiva de expansão da influenza aviária em diversos países exportadores, em especial os Estados Unidos, deve gerar oportunidades de negócios para o Brasil. A ABPA estima um crescimento de aproximadamente 2% na produção brasileira de carne de frango, a qual deverá ficar entre 14,60 milhões e 14,75 milhões de toneladas.

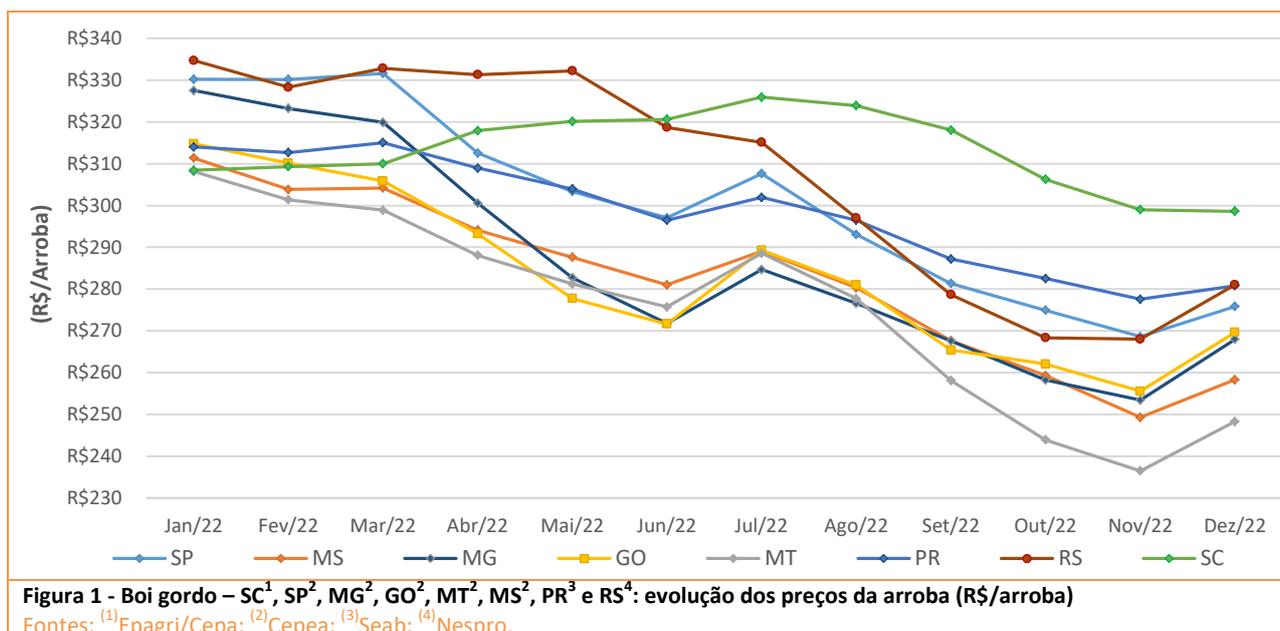
Segundo relatório divulgado pelo Rabobank, a tendência de queda nos preços da carne bovina ao longo do 2º semestre de 2022 constitui um cenário que se deve manter no início de 2023, e a elevação nos preços da carne de frango, no mesmo período, deve acarretar redução do consumo da proteína avícola, em detrimento da bovina. Por outro lado, a aprovação da chamada “PEC da transição” e a consequente manutenção do valor de R\$ 600,00 para o Bolsa Família podem impactar a demanda do mercado interno. Duas questões devem se constituir em preocupação central para o setor em 2023. Em primeiro lugar, a detecção de casos de influenza aviária de alta patogenicidade em diversos países da América do Sul (Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela) em 2022 e o risco de chegada da doença ao Brasil, o que tem mobilizado os órgãos de defesa sanitária animal e o setor produtivo. Além de potenciais perdas produtivas, a eventual ocorrência de influenza aviária no Brasil representaria um risco comercial para o país, por uma possível suspensão de contratos de exportação e consequente perda de relevantes mercados, especialmente se a doença atingir criações comerciais. Em segundo lugar, não obstante as perspectivas de boas safras de milho e soja, e consequente redução nos preços desses produtos, os custos de produção devem se manter em patamares elevados em 2023.

Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl
 Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Ao longo de 2022, os preços do boi gordo apresentaram tendência de queda em todos os principais estados produtores, conforme evidencia a figura 1. Na comparação entre os valores de dezembro de 2022 e o mesmo mês de 2021, registraram-se as seguintes variações: -15,4% no Mato Grosso; -14,6% no Rio Grande do Sul; -13,7% no Mato Grosso do Sul; -13,1% em Minas Gerais; -11,0% em São Paulo; -10,4% em Goiás; -8,6% no Paraná e -2,7% em Santa Catarina. Ressalta-se que as variações dizem respeito aos valores nominais, sendo necessário considerar a inflação do período. Segundo o IPCA/IBGE, a inflação acumulada em 2022 foi de 5,8%, o que significa, em termos de valores corrigidos, que variações negativas ainda mais acentuadas são observadas em todos os estados.



Em Santa Catarina, diferentemente da maioria dos demais estados, os preços do boi gordo apresentaram variação positiva nos primeiros meses de 2022. No 2º semestre, contudo, a tendência se inverteu, registrando-se quedas expressivas. Ainda assim, em Chapecó verificou-se alta de 3,1% na comparação entre o preço de dezembro de 2022 e o do mesmo mês de 2021. Em Lages, por outro lado, registrou-se queda de 9,1% no mesmo período.

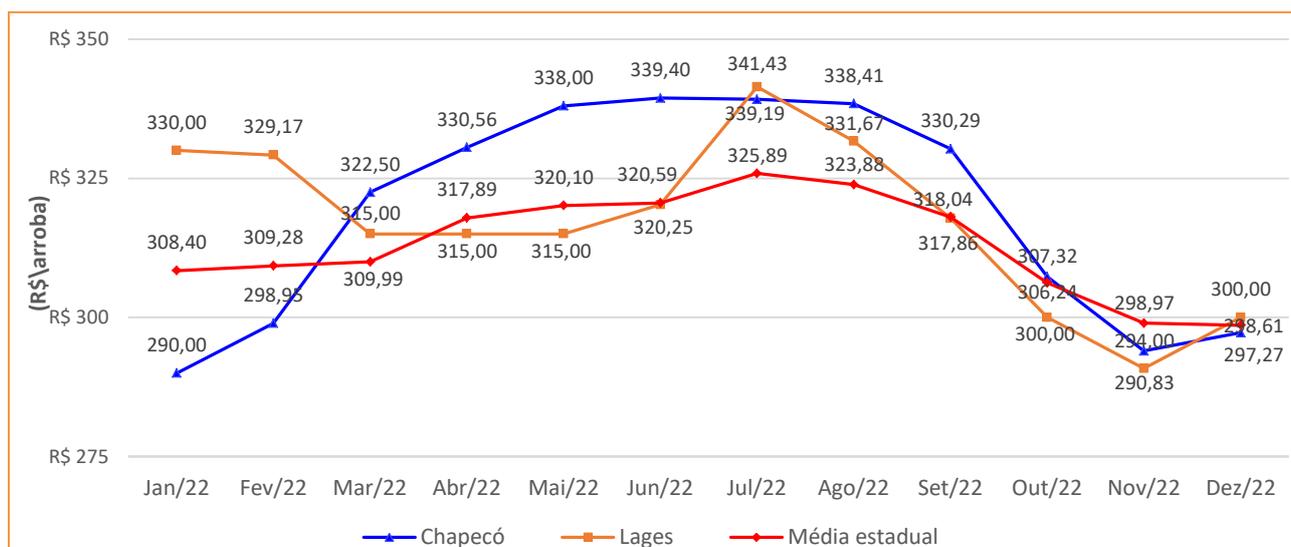


Figura 2 - Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado da carne bovina seguiram tendência semelhante à do boi gordo, embora com menor intensidade nas variações. Tanto a carne de dianteiro quanto a de traseiro apresentaram predominância de alta ao longo do 1º semestre, com quedas no 2º semestre. Na comparação entre os preços de dezembro de 2022 e os do mesmo mês de 2021, observam-se altas de 1,2% na carne de dianteiro e de 4,2% na carne de traseiro (em ambos os casos, consideraram-se os valores nominais, não corrigidos). Na média dos dois tipos de corte, a variação foi de 2,7%.

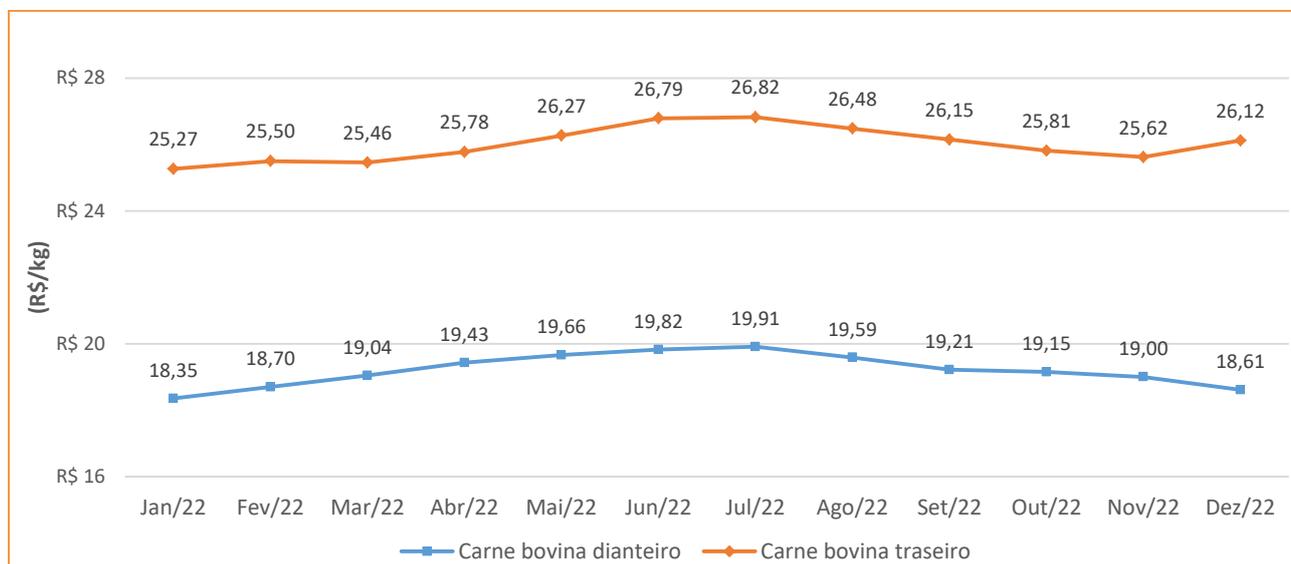


Figura 3 - Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

Fonte: Epagri/Cepa.

Custos

Os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina apresentaram movimentos distintos ao longo de 2022, de acordo com a faixa etária: os dos bezerros de até 1 ano registraram alta de 7,0% na comparação entre os preços de janeiro e dezembro de 2022, enquanto os dos novilhos de 1 a 2 anos apresentaram queda de 3,0% no mesmo período.

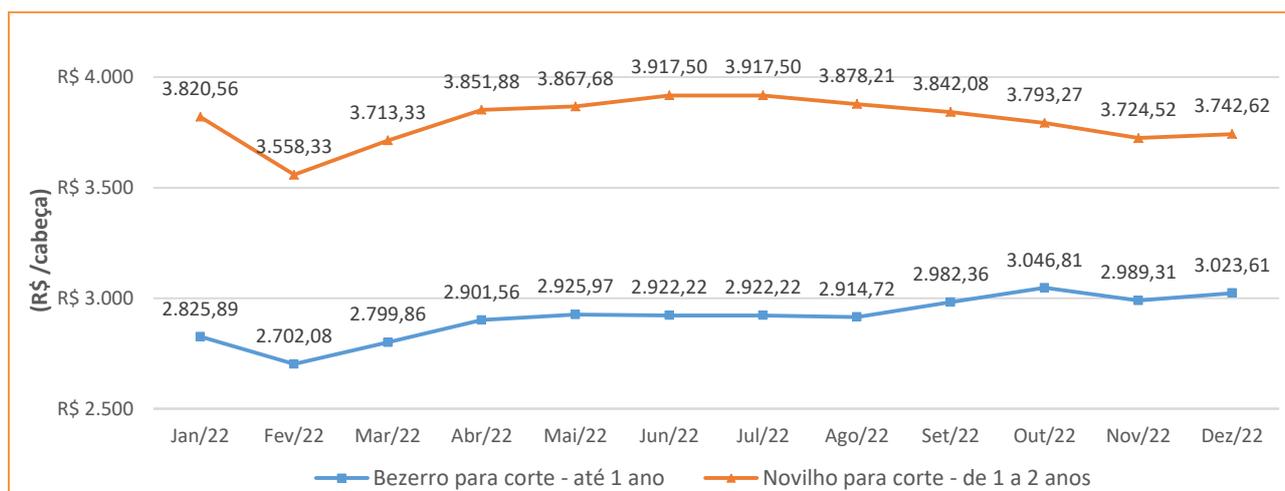


Figura 4 - Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

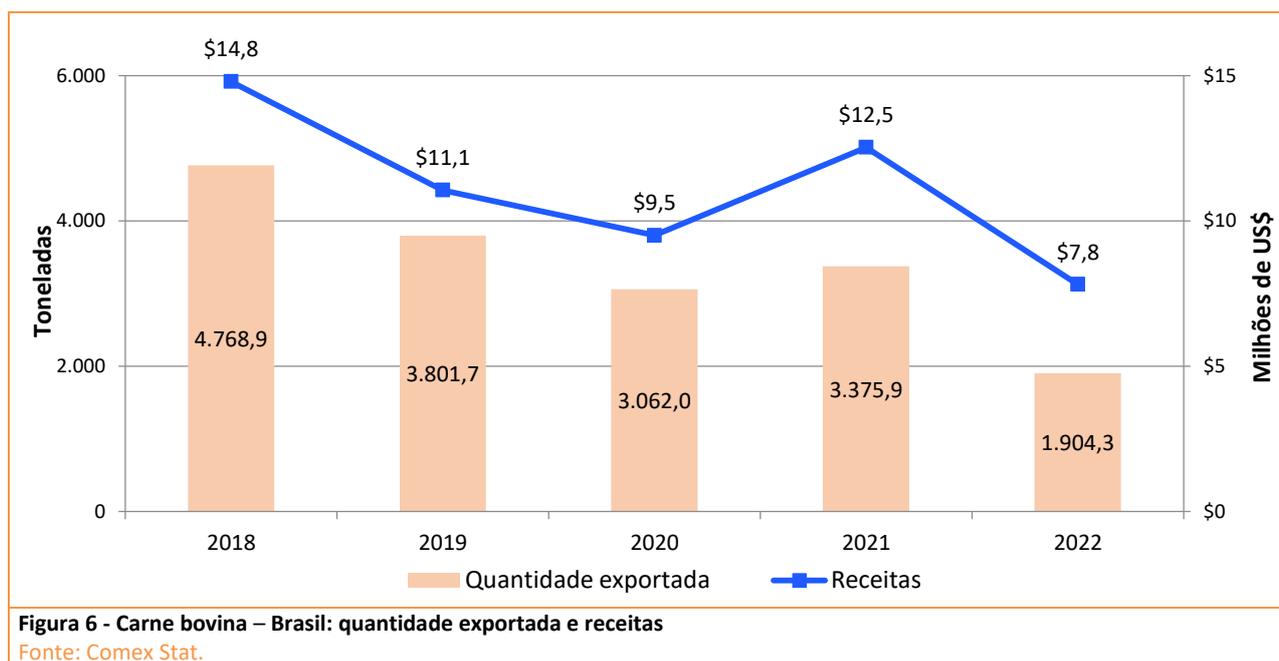
Em 2022, o Brasil exportou **2,26 milhões de toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas), alta de **22,7%** em relação ao ano anterior. As receitas foram de **US\$ 12,96 bilhões**, crescimento de **40,9%** na comparação com 2021. Estes são os melhores resultados de toda a série histórica, que teve início em 1997.



Figura 5 - Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas (2018-2022)

Fonte: Comex Stat.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **1,9 mil toneladas** de carne bovina em 2022, com faturamento de **US\$ 7,8 milhões**, quedas de 43,6% e de 37,6%, respectivamente, em relação ao ano anterior.



Perspectivas para 2022

Segundo as projeções iniciais do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em 2023 a produção brasileira de carne bovina deve apresentar crescimento de 1,0%. Ainda de acordo com o órgão, as exportações do Brasil devem continuar crescendo, mas em ritmo bastante inferior ao do ano passado: alta de 0,8% neste ano.

Tal cenário sinaliza continuidade do movimento de queda nos preços do boi gordo observado ao longo de quase todo o ano passado, em especial no 1º semestre de 2023. Embora se vislumbre alguma recuperação na demanda interna, esta não será suficiente para evitar totalmente a tendência de queda mencionada anteriormente.

Suinocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Depois de encerrar 2021 em queda, os preços dos suínos vivos registraram altas expressivas ao longo de praticamente todo o ano de 2022 nos principais estados produtores. Quando se comparam os preços de dezembro do ano passado com os do mesmo mês de 2021, verificam-se variações positivas na maioria dos estados: 17,1% no Paraná; 13,7% no Rio Grande do Sul; 10,7% em Minas Gerais e 10,3% em São Paulo. Somente Santa Catarina registrou variação negativa no período: -1,4%. Ressalta-se que essas variações dizem respeito aos valores nominais e que a inflação acumulada em 2022, segundo o IPCA/IBGE, foi de 5,8%.

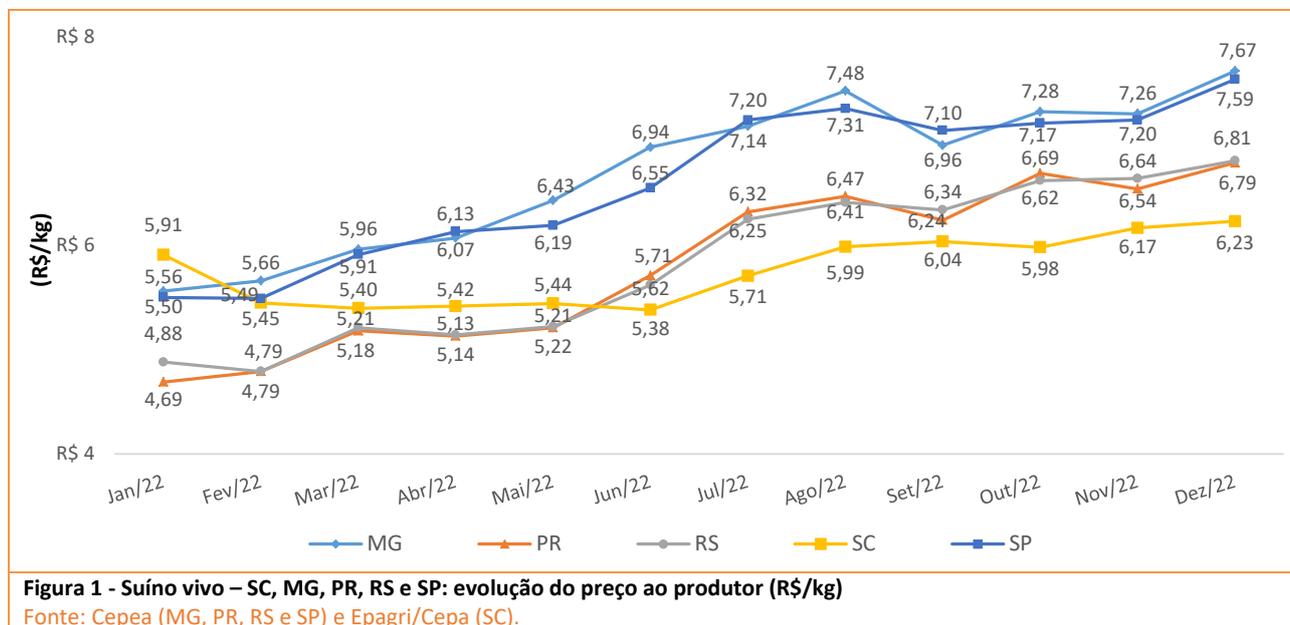
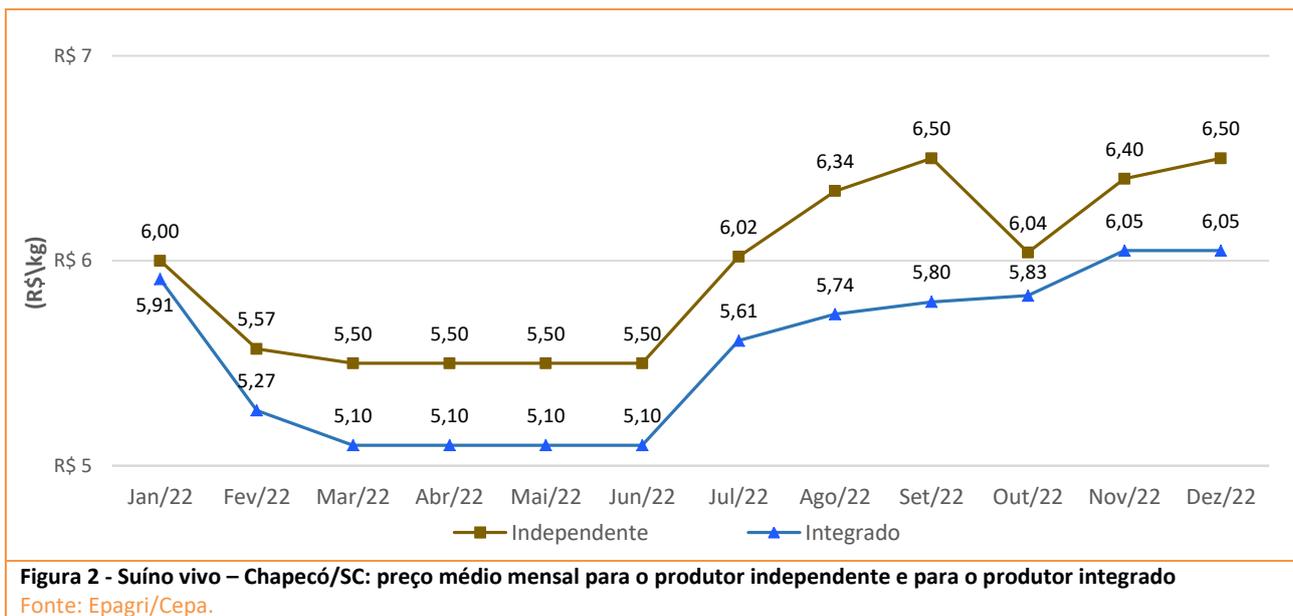


Figura 1 - Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

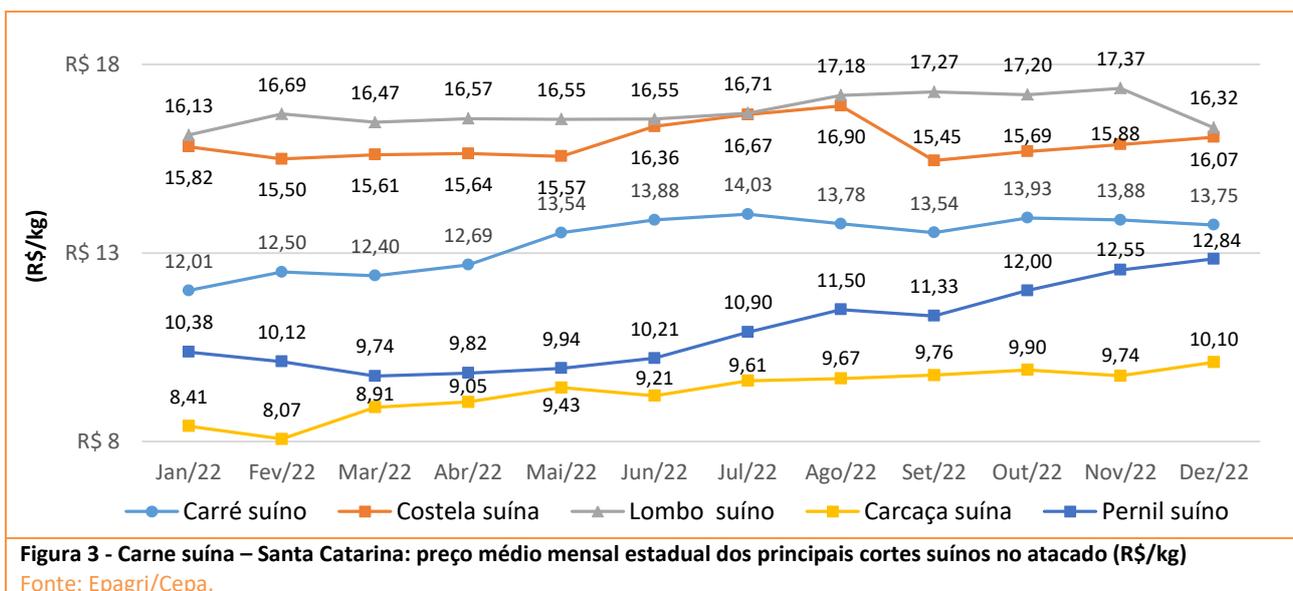
Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

O comportamento dos preços do suíno vivo na praça de referência de Chapecó, por sua vez, mostrou-se distinto da média estadual, como fica evidenciado na figura 2. Na comparação entre os preços de dezembro de 2022 com os do mesmo período do ano anterior, observa-se alta de 3,2% para o produtor independente e queda de 3,0% para o integrado.



A grande oferta de animais para abate e a desaceleração no ritmo das exportações ao longo do 1º semestre são fatores que contribuíram para pressionar os preços nesse período. No 2º semestre, com o crescimento dos embarques, os preços do suíno vivo voltaram a subir.

Os preços de atacado da carne suína mantiveram-se relativamente estáveis ao longo de 2022, não obstante algumas oscilações mais expressivas em determinados cortes. Na comparação entre os preços de dezembro de 2022 e os do mesmo mês do ano anterior, predominam as variações negativas: costela, -6,8%; lombo, -5,9%; carcaça, -2,5% e carré, -0,6%. Somente o pernil apresentou variação positiva no período: 12,6%. A variação média dos cinco cortes foi de -0,6%. Vale destacar que essas variações dizem respeito aos valores nominais, sendo necessário considerar a inflação do período.



A demanda nacional de carne suína em 2022 esteve aquém do esperado pelo setor, principalmente em função do fragilizado poder de compra de grande parte dos consumidores, consequência, entre outras coisas, da elevada inflação. Com isso, a margem para aumento dos preços de atacado e ao consumidor foi bastante estreita ao longo de todo o ano.

Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, em dezembro, o custo de produção de suínos em ciclo completo foi, em Santa Catarina, de R\$ 8,07/kg de peso vivo. O Índice de Custo de Produção de Suínos (ICPSuíno) acumulou alta de 15,3% em 2022.

Depois de apresentar quedas no 1º bimestre do ano, os preços dos leitões mantiveram-se estáveis até o final do 1º semestre, com movimentos de alta nos meses seguintes. Embora tenham encerrado o ano com tendência de alta, os preços dos leitões, em dezembro de 2022, estão defasados em relação aos do mesmo mês do ano anterior: -1,3% para os leitões de 6 kg a 10 kg e -1,9% para os leitões de aproximadamente 22 kg.

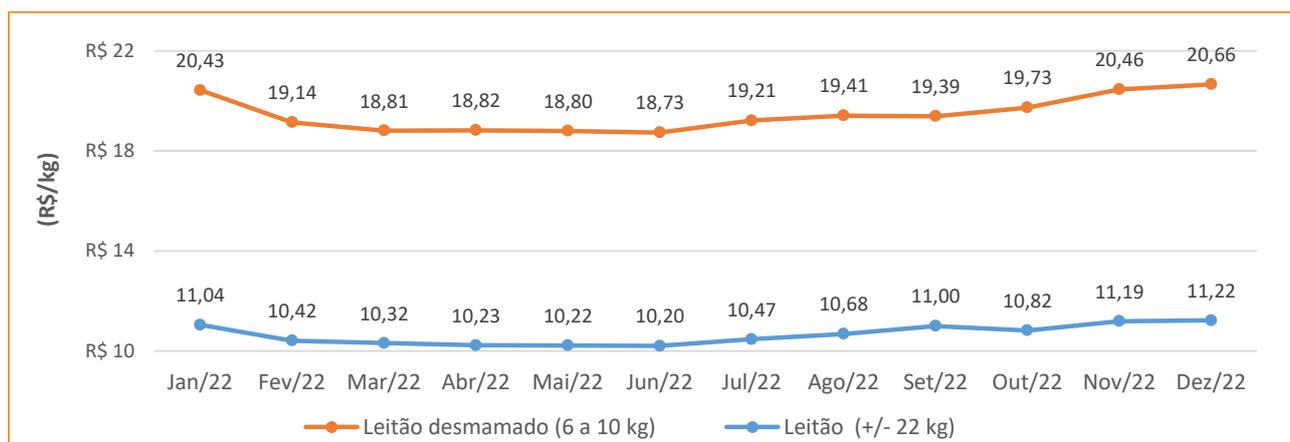


Figura 4 - Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

Fonte: Epagri/Cepa.

A relação de troca insumo-produto começou o ano de 2022 com algumas altas consecutivas. A partir de abril, contudo, predominaram os movimentos de queda, tanto em função da redução no preço do milho, quanto da valorização do suíno vivo. Em dezembro de 2022, a relação de troca estava 6,4% abaixo da do mesmo período do ano anterior.

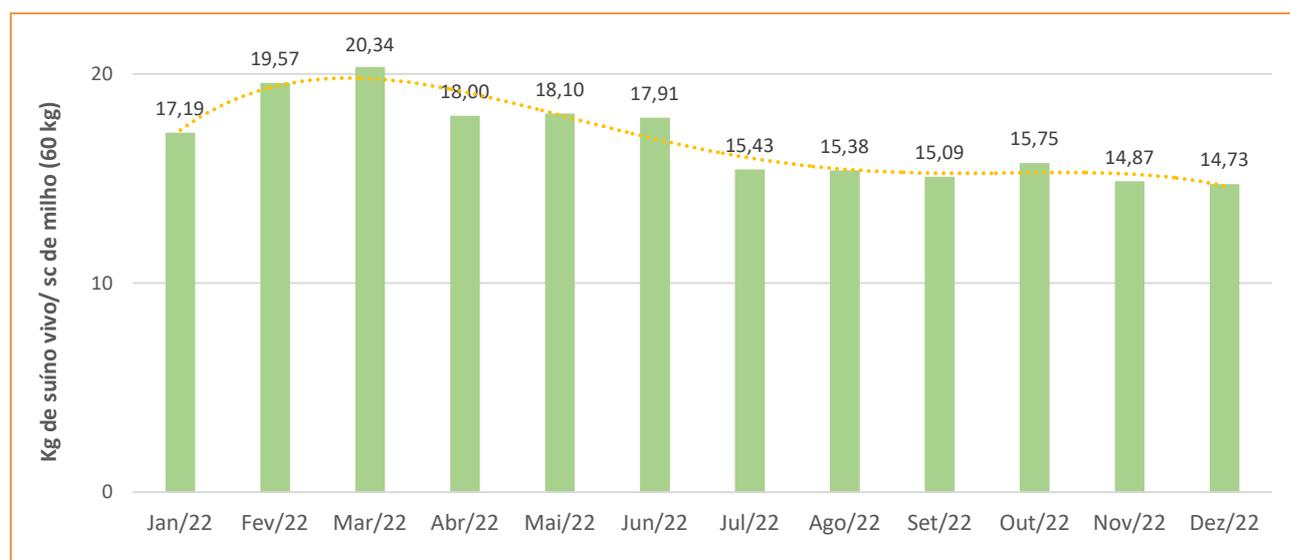


Figura 5 - Suíno vivo – Chapecó/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60 kg de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em 2022, o Brasil exportou **1,10 milhão de toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), queda de **1,7%** em relação às exportações do ano anterior. As receitas foram de **US\$ 2,54 bilhões**, o que representa queda de **2,9%** em relação às de 2021.

As quedas são decorrentes, principalmente, do desempenho das exportações nos primeiros meses do ano passado, quando se observaram quedas expressivas em relação a 2021. A partir de março, contudo, foram observadas altas nos embarques de carne suína, até que, em agosto, se registrou o maior volume mensal da série histórica – iniciada em 1997. Nesse mesmo mês, registrou-se o segundo melhor resultado desde 1997, em termos de receitas.

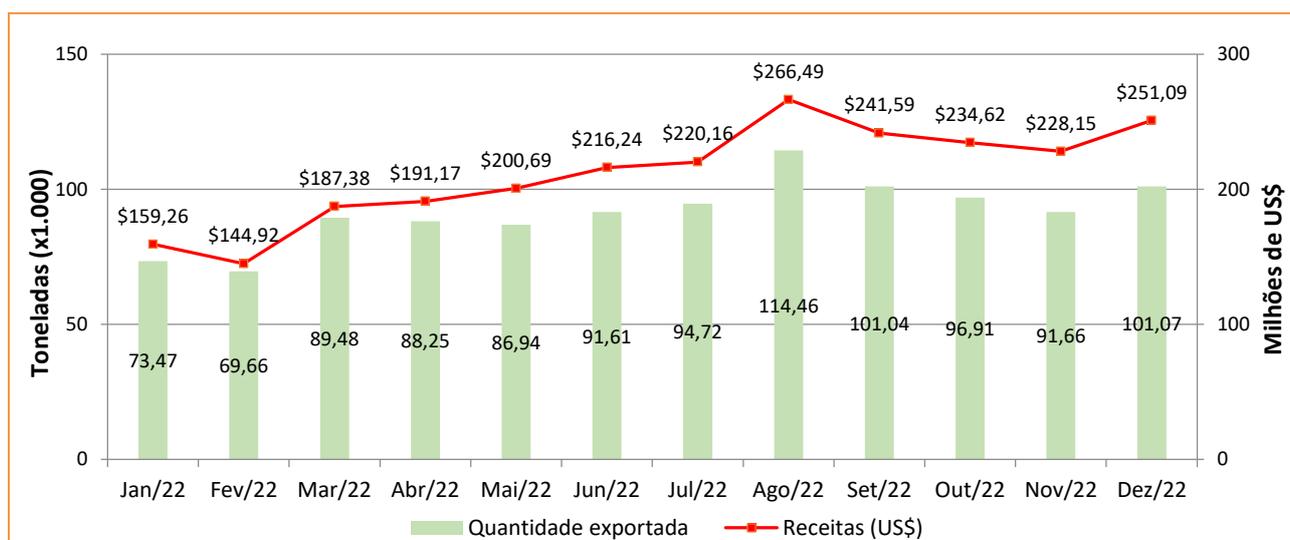


Figura 7 - Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas (2022)

Fonte: Comex Stat.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **602,14 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em 2022, crescimento de **4,1%** em relação ao ano anterior. As receitas foram de **US\$ 1,43 bilhão**, alta de **2,5%** na comparação com as de 2021. Estes são os melhores resultados registrados desde o início da série histórica.

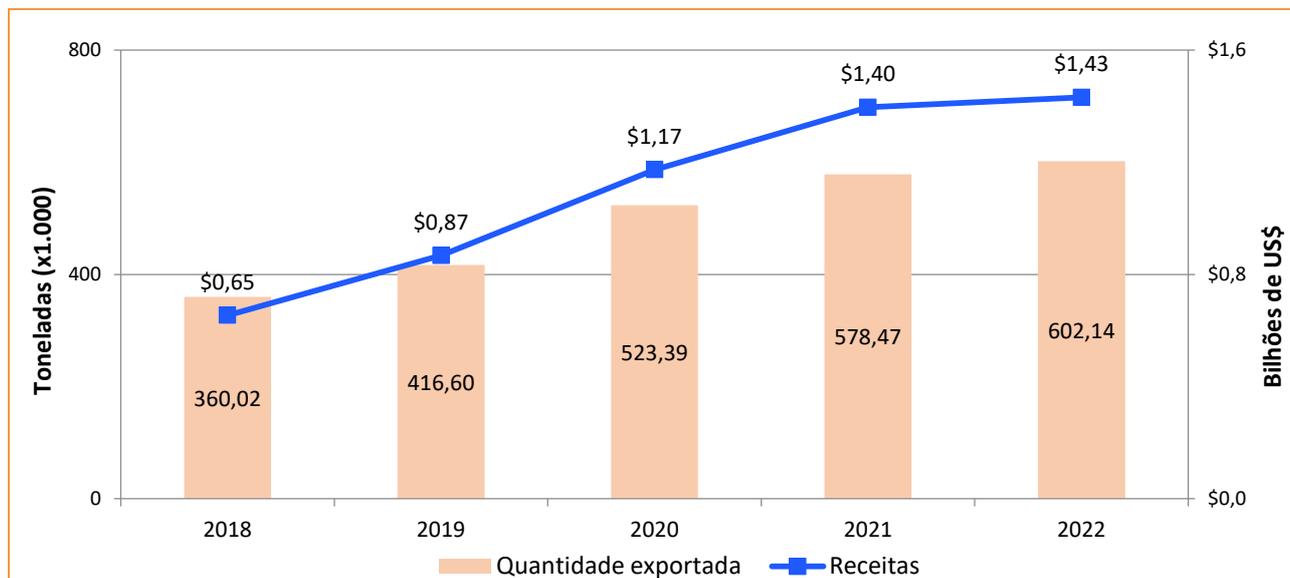


Figura 8 - Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas (2018-2022)

Fonte: Comex Stat.

Santa Catarina foi responsável por 54,8% da quantidade e por 56,3% das receitas das exportações brasileiras de carne suína de 2022.

De forma semelhante às do cenário nacional, as exportações catarinenses começaram o ano em baixa, com posterior recuperação nos embarques. Em agosto, foram exportadas 62,1 mil toneladas de carne suína, com receitas de US\$ 150,0 milhões. Estes são os melhores resultados mensais de toda a série histórica, tanto em quantidade, quanto em valor.

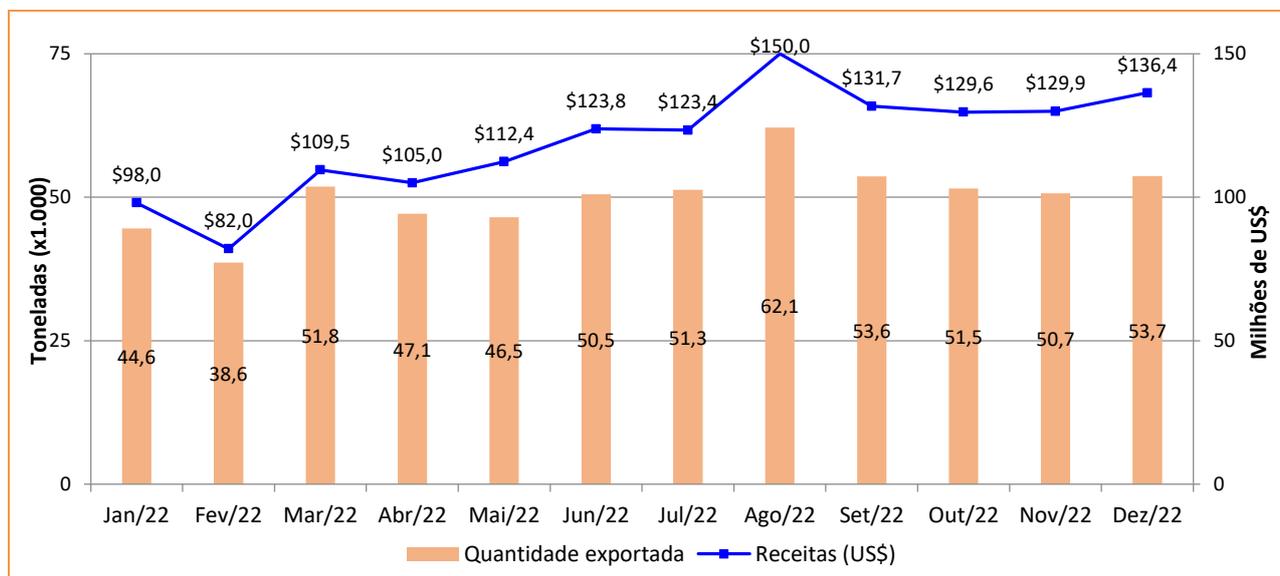


Figura 9 - Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas (2022)

Fonte: Comex Stat.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 81,9% das receitas das exportações de 2022, com destaque para a China e Hong Kong, que responderam por 52,0% dos embarques do período.

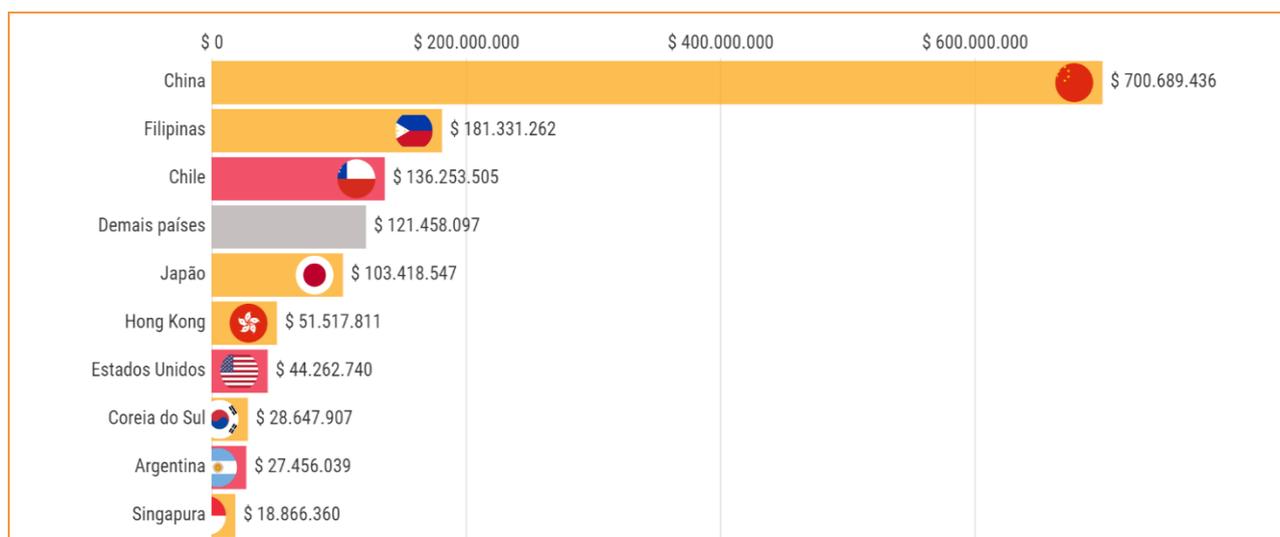


Figura 10 - Carne suína – Santa Catarina: participação dos principais destinos nas receitas das exportações – 2022

Fonte: Comex Stat.

A China, principal destino, registrou quedas de 10,6% em quantidade e 13,1% em valor em relação ao ano anterior. É importante lembrar que, a partir de meados de 2018, a China foi afetada pela peste suína africana (PSA), doença que dizimou parcela expressiva do rebanho suíno daquele país e levou os chineses a

importarem volumes expressivos de carne. Com a gradativa superação da doença e a recuperação da produção, em especial a partir de 2021, as importações sofreram significativa redução. Contudo, a partir de meados de 2022, verifica-se novo crescimento nos embarques de carne suína para a China, demanda oriunda da elevação dos preços do produto no mercado daquele país e dos esforços de seu governo para evitar o aumento da inflação.

Chile e Hong Kong também registraram quedas expressivas nas compras de carne suína catarinense, principalmente quando se consideram as receitas: -9,1% e -41,8%, respectivamente. Essas quedas foram compensadas pelo crescimento das exportações para outros destinos relevantes, caso das Filipinas (alta de 138,5% em quantidade e 164,1% em receitas) e do Japão (80,4% e 67,4%, respectivamente).

Perspectivas para 2023

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) estima que a produção brasileira de carne suína em 2023 deve ser de 5,10 milhões a 5,15 milhões de toneladas, crescimento de aproximadamente 3% em relação ao ano passado. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por sua vez, projeta incremento de 5,3% na produção brasileira de carne suína em 2023.

A ABPA apresenta um cenário bastante otimista para as exportações de carne suína, com projeção de crescimento de até 12% nos embarques do produto. Vale destacar que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estima um incremento de apenas 2,7% nas exportações brasileiras de carne suína em 2023.

Em relação ao mercado interno, a expectativa é de aumento na demanda pelo produto, principalmente em função da competitividade dessa proteína animal em relação às demais. Além disso, a aprovação da chamada “PEC da transição” e a consequente manutenção do valor de R\$ 600,00 para o Bolsa Família, podem impactar positivamente a demanda.

Por outro lado, o custo de produção elevado deve ser uma das principais preocupações do setor em 2023, pressionando as margens de lucro dos suinocultores e das empresas.

Leite

Tabajara Marcondes
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Produção inspecionada

Em março, quando forem divulgados os dados estaduais da Pesquisa Trimestral do Leite/IBGE relativos à quantidade de leite adquirida pelas indústrias inspecionadas no último trimestre de 2022, será possível saber o real desempenho da produção brasileira em 2022. Conforme divulgado no Boletim Agropecuário de dezembro/21, até setembro o desempenho foi muito pior do que o de 2021, com redução de 5,9% na quantidade de leite adquirida (Tabela 1).

Tabela 1. Leite cru adquirido pelas indústrias inspecionadas nos principais estados produtores

Estado	Bilhão de litros						Varição %
	Anual				Até setembro		Até setembro
	2018	2019	2020	2021	2021	2022	2021-22
MG	6,072	6,285	6,517	6,209	4,565	4,291	-6,0
PR	3,092	3,308	3,518	3,506	2,611	2,524	-3,3
RS	3,389	3,255	3,336	3,384	2,523	2,315	-8,2
SC	2,723	2,761	2,892	2,946	2,186	2,210	1,1
SP	2,728	2,786	2,749	2,568	1,924	1,780	-7,5
GO	2,526	2,636	2,514	2,444	1,849	1,576	-14,8
Subtotal	20,530	21,031	21,526	21,057	15,658	14,696	-6,1
Outros	3,927	3,980	4,115	4,065	2,964	2,829	-4,6
Brasil	24,457	25,011	25,641	25,122	18,622	17,525	-5,9

2022 - Dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

Tomando por base esse comportamento até setembro, é razoável estimar que as indústrias brasileiras tenham adquirido uma produção de leite no mínimo 6% menor em 2022 do que em 2021, o que redundaria numa quantidade máxima de 23,615 bilhões de litros. A série histórica da Pesquisa Trimestral do Leite/IBGE mostra que quantidades inferiores a essa, nos últimos dez anos (2013-2022), só ocorreram em 2013 (23,553 bilhões) e em 2016 (23,170 bilhões). Esse baixo desempenho do ano passado se soma a outro, o de 2021. Se confirmada a estimativa, a quantidade adquirida pelas indústrias terá caído 7,9% de 2020 para 2022.

Esses baixos desempenhos de 2021 e 2022 são importantes parâmetros para as projeções de 2023. Neste sentido, embora se saiba que parte deles decorreu de adversidades climáticas em importantes regiões produtoras de leite, que afetaram seriamente a quantidade e a qualidade da produção de alimentos destinados ao rebanho leiteiro, houve também importantes elevações nos custos de produção do leite por fatores “alheios” a essas perdas. Tomando-se por base os custos referenciais do Conseleite/SC,² é possível constatar que tais custos aumentaram de maneira mais significativa de 2020 para 2021, mas houve crescimento importante também de 2021 para 2022 (Tabela 2).

² Esses cinco sistemas de produção foram definidos pela Câmara Técnica e aprovados pelo Conseleite/SC. A atualização dos valores dos custos ocorre três vezes ao ano, após levantamentos dos “Preços de insumos, serviços e fatores de produção”, realizados pela Epagri/Cepa nos meses de abril, julho e outubro. De tempos em tempos, a Câmara Técnica atualiza os sistemas referenciais de produção, caso de 2022. Esses novos sistemas, e respectivos custos, serão publicados a partir deste ano - 2023. Mais detalhes em:

<https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/produtos/custos-de-producao> e <https://sistemafaesc.com.br/faesc/conseleite/>

Tabela 2. Custo de produção médio ponderado do Conseleite/SC

Mês/ano	R\$/l de leite			Variação %		
	2020	2021	2022	2020-21	2021-22	2020-22
Abril	1,33	1,89	2,45	42,6	29,4	84,5
Julho	1,38	1,97	2,37	43,1	20,2	72,1
Outubro	1,50	2,16	2,42	43,6	12,0	60,9

Fonte: Epagri/Cepa.

Balança comercial

As importações tiveram comportamento inverso ao da produção nacional: a quantidade importada de lácteos aumentou 23,6% de 2021 para 2022. As exportações seguiram o caminho inverso: decresceram 6,8%. A combinação aumento de importações e decréscimo das exportações aumentou em 35,5% o déficit da balança comercial de lácteos de 2021 para 2022. Em equivalente litro de leite, o 1,293 bilhão de litros importado em 2022 ficou bem abaixo do 1,880 bilhão de litros importado em 2016, recorde dos anos recentes (Tabela 3).

Tabela 3. Lácteos/leite – Balança comercial brasileira

Mês	Tonelada de lácteos			Equivalente litro de leite		
	Importação	Exportação	Saldo	Importação	Exportação	Saldo
2016	245.280	56.023	-189.257	1.880.498.231	235.955.713	-1.644.542.518
2017	169.078	38.514	-130.564	1.269.367.248	136.501.729	-1.132.865.519
2018	152.517	23.100	-129.417	1.189.191.616	66.738.666	-1.122.452.950
2019	142.401	24.723	-117.678	1.083.211.621	66.809.796	-1.016.401.825
2020	174.241	32.762	-141.479	1.346.286.519	101.024.438	-1.245.262.081
2021	137.678	38.832	-98.846	1.023.624.898	142.632.859	-880.992.039
2022	170.183	36.199	-133.984	1.293.391.478	125.389.964	-1.168.001.514

Fonte: Ministério da Economia - Comex Stat.

Nos que diz respeito às origens das importações brasileiras, a Argentina, o Uruguai e o Paraguai, parceiros brasileiros do Mercosul, não só continuaram como os principais fornecedores de lácteos ao Brasil, como aumentaram a participação na quantidade importada, de 92,1% em 2021, para 95,4% em 2022 (Tabela 4).

Tabela 4. Lácteos – Brasil: importação segundo as principais origens

País	Milhão de kg					Variação % 2021-22	Participação % 2022
	2018	2019	2020	2021	2022		
Argentina	90,5	81,0	107,1	76,4	103,7	35,7	60,9
Uruguai	44,5	44,5	49,4	46,7	52,4	12,2	30,8
Paraguai	2,5	3,1	5,7	3,7	6,3	70,3	3,7
França	2,5	2,0	2,2	2,4	1,6	-33,3	0,9
Estados Unidos	1,5	1,9	3,3	2,1	1,3	-38,1	0,8
Alemanha	1,6	2,0	1,8	1,3	1,2	-7,7	0,7
Irlanda	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	-	0,6
Nova Zelândia	2,8	4,1	1,5	1,2	1,0	-16,7	0,6
Holanda	1,5	1,1	1,0	0,8	0,8	0,0	0,5
Subtotal	147,4	139,7	172,0	134,6	169,3	25,8	99,5
Outros	5,1	2,7	2,2	3,1	0,9	-71,0	0,5
Total	152,5	142,4	174,2	137,7	170,2	23,6	100

Fonte: Ministério da Economia: Comex Stat.

Preços aos produtores

A comparação dos preços médios recebidos pelos produtores catarinenses em 2022 com os dos anos

recentes evidencia uma época de preços bem elevados. Corrigido pelo IGP-DI de dezembro de 2022, o preço médio de 2022 supera, com folga, os preços médios de todos os anos da série histórica da Epagri/Cepa. Em relação ao preço médio de 2021, por exemplo, houve um aumento real de 15% (Tabela 5).

Tabela 5. Leite: preço médio (1) aos produtores de Santa Catarina

Mês	R\$/l na propriedade (deflacionado pelo IGP-DI de 12/2022)					Variação % 2021-22
	2018	2019	2020	2021	2022	
Janeiro	1,64	1,79	1,86	2,33	1,96	-15,9
Fevereiro	1,64	1,89	1,92	2,08	1,95	-6,3
Março	1,66	2,00	1,93	1,96	2,00	2,0
Abril	1,73	2,01	1,91	1,97	2,23	13,2
Maio	1,84	2,09	1,76	1,99	2,40	20,6
Junho	1,90	2,07	1,91	2,15	2,50	16,3
Julho	2,15	1,93	2,13	2,29	2,97	29,7
Agosto	2,22	1,88	2,27	2,32	3,45	48,7
Setembro	2,12	1,90	2,48	2,33	2,94	26,2
Outubro	2,06	1,89	2,49	2,24	2,46	9,8
Novembro	2,02	1,84	2,39	2,07	2,36	14,0
Dezembro	1,82	1,80	2,44	1,93	2,32	20,2
Média anual	1,90	1,92	2,12	2,14	2,46	15,0

(1) Preço médio mais comum das principais regiões produtoras.

Fonte: Epagri/Cepa.

Isto não significa que a rentabilidade da produção leiteira tenha crescido na mesma proporção. Para parte dos produtores, aliás, apenas no período de maio a outubro o preço médio esteve acima dos custos de produção, com especial destaque para os preços de julho, agosto e setembro. Ainda assim, a expectativa é de que a produção catarinense em 2023 apresente desempenho melhor do que em 2022, ano parcialmente comprometido por adversidades climáticas em algumas importantes bacias leiteiras do estado, por aumento nos custos de produção e custos industriais, pela baixa demanda no mercado interno, entre outros aspectos, que se espera não se repitam neste ano que começa. Com isso, o estado deve seguir aumentando a sua participação na produção leiteira e no mercado nacional de leite e lácteos.